

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Alô? Boa tarde, vamos começar nossa reunião, por favor.

Boa tarde a todos, começamos pela... dou as boas-vindas aos internautas também, não só aos presentes, mas aos internautas que nos acompanham, pelo endereço www.conselhocurador.ebc.com.br/transmissaoaovivo.

Alguma consideração com relação à ata anterior? Conselheiro Paulo Derengoski.

SR. PAULO RAMOS DERENGOSKI: [pronunciamento fora do microfone]

Aproveitando, dando boa tarde a todos, e aproveitando aqui a presença de todos. Aqui, na página 9 da ata, na décima linha de baixo para cima, o presidente Nelson Breve informou que nos dias 29 e 30 será realizado, em Brasília, o Fórum Internacional de Comunicação Pública. Isso está ainda marcado essa data?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Sim.

SR. PAULO RAMOS DERENGOSKI: Não foi desmarcada, não. Era só essa minha dúvida.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Aliás, eu vou pedir para a Secretaria do Conselho passar o convite, imagino que os conselheiros todos devam ter recebido o convite, mas para reforçar... Ok, né, Antônio? Aprovada, então? Aprovada a ata da 45ª reunião.

Alguma consideração em relação à pauta da nossa reunião de hoje? Eu lembro que a conselheira Eliane solicitou inclusão de um ponto nos informes de hoje. Mas, quando chegar no momento, eu te aciono, tá bom?

Mais alguma sugestão ou inclusão para a discussão de hoje?

ORADORA NÃO IDENTIFICADA [0:02:51]: Boa tarde.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Boa tarde.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA [0:02:53]: Presidente, a discussão da renovação dos conselheiros está aonde? Está por aqui? Eu não li.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Está sim, senhora. Audiência pública de setembro, na segunda parte da reunião.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA [0:03:08]: Certo, sobre os conselhos. Não é?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Isso.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: OK.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Eu vou solicitar aos conselheiros que, antes de falar, se identificam, porque nós estamos sem taquígrafo hoje, só para facilitar depois a gravação, tá?

Eu queria, nesse momento, apresentar aos demais conselheiros o novo diretor. Quer dizer, não é tão novo mais, né, Ricardo? Já está antigo aqui.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: [pronunciamento fora do microfone]

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ah, então, já é antigo. É que é a primeira vez que ele comparece à reunião oficialmente. Então, Ricardo Soares, diretor de Programação e Conteúdo. Muito bem-vindo. Está à disposição dos conselheiros, evidentemente.

Você quer... Nelson, eu não sei o currículo dele, não sei se você quer falar mais alguma coisa do Ricardo...

SR. NELSON BREVE: Quer falar, Eduardo? Que eu acho que...

SR. EDUARDO: Bom, o Ricardo Soares é um colaborador do projeto da TV pública da EBC da primeira hora.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Não está funcionando o seu microfone...

SR. EDUARDO: [Ininteligível 0:04:32] Alô? Boa tarde a todos, aqueles que eu não tive a oportunidade... Ricardo Soares é um colaborador do projeto da EBC desde a hora zero, ele teve a incumbência, junto com o nosso Walter Silveira, que também está aqui, o nosso superintendente de Brasília, de colocar no ar, dirigir a transmissão inaugural da TV Brasil em 2 de dezembro de 2007. Na altura ele era gerente executivo da produção, onde ficou por um tempo antes de retornar a São Paulo e antes disso já visitou todas as mídias que existiam a cada uma das épocas nas quais ele trabalhou, no jornal, revista, livro, televisão e rádio. O Ricardo tem também uma passagem TV pública anterior a existência da TV Brasil, na TV Cultura, ele foi o primeiro apresentador, por exemplo, do Metrópole, que é um programa que está no ar até hoje, não é? Onde também exerceu funções de comando, ele atualmente estava envolvido em alguns projetos... Até aceitar o nosso convite estava envolvido em alguns projetos que também fatalmente, iriam acabar sendo ofertados para a TV Brasil, mas antes disso, antes que isso acontecesse, ele veio participar conosco desta aventura em 2013. Ao Ricardo pelo novo desenho da estrutura da EBC, fica a incumbência de realizar não só a organização das grades de programação das emissoras de rádio e televisão, o supervisionamento daquele material nosso que é transmitido via internet em termos de... arranjo, naquilo que vai ser mostrado, das rádios a mesma coisa. E fundamentalmente, algo que agente pretende fazer com que seja cada vez mais comum, que é a unidade nas nossas mídias, não quero dizer que tudo será feito por todos, mas que todos saberão de tudo. E que todos... E que isso potencialize não só os nossos conteúdos, como também a chance de nós chegarmos por meio do rádio, aonde a televisão não chega, da televisão, aonde o rádio não chega, na internet, cada um com o seu formato de acordo com aquilo

que for a cara do veículo e a possibilidade de isso angariar novos telespectadores, ouvintes, leitores e internautas para a EBC. Acho que é isso.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Obrigada. Passamos imediatamente ao Item 3 da pauta... Está funcionando? Eu acho que nunca está... Nunca sei se está funcionando ou não. Tá? Me desculpe. Conselheiro Paulo.

SR. PAULO RAMOS DERENGOSKI: Bom, mais uma vez aqui me atendo a pauta. O Item 3. Diretrizes para o conteúdo de 2014. Como está sendo o processo de definição das diretrizes, caberia uma pergunta da minha parte... Eu sinto uma certa falta, presidente e diretor, e diretoria, da exibição mais frequente da grade de programação, e quais as táticas e estratégias necessárias para as mudanças que vão sendo feitas, porque a gente sempre acompanhava com muito interesse a questão da grade de programação. E já aproveitando aqui a deixa, eu achei muito interessante esse documento enviado pela Secretaria de Integração Social, que o Antônio Biondi subscreve aqui, compromisso nacional pela participação social, que também, naturalmente, vai ser inserido aí, dentro dessa nossa questão de 2014. Era isso. Obrigado.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Conselheiro Paulo, essa sua preocupação é de todos nós. Ontem eu fui chamada para uma reunião na Diretoria... Em seguida, como nós desenvolvermos esse item da pauta, nós temos boas notícias com relação a essa sua preocupação de um seminário interno para discutir exatamente essa questão. Então, só para lembrar, na reunião passada, nós fizemos um chamamento aos conselheiros que enviassem à Diretoria, à Secretaria Executiva da EBC, contribuições com relação ao conteúdo para 2014. A secretaria recebeu algumas contribuições, umas mais gerais, outras mais específicas, mas eu gostaria de... Eu não estou vendo a Sílvia aqui, onde é que está a Sílvia Sardinha? Que deveria ser ela agora. Bom, e o Bráulio(F) também ia apresentar um vídeo, não é? Bom, eu gostaria de saber se os conselheiros... Vamos aproveitar, então, que eles não chegaram aqui ainda, porque a Sílvia Sardinha, secretária-executiva, vai falar um pouco dessa... Eu acho que nós temos que azeitar essa relação, não é, das sugestões dos conselheiros com a Secretaria Executiva, com a empresa como um todo. Eu gostaria de falar, de franquear a palavra a quem quiser falar sobre isso, a quem contribuiu com sugestões para o conteúdo em 2014. Eduardo, quem sabe você dá a notícia então, pelo menos do seminário, porque...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [000:10:44]: [pronunciamento fora do microfone]

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Então, quem sabe a gente inverte a pauta e aí você se organiza melhor, tá? Por favor. Então, passamos para o Item 4. Indicadores de audiência: informações disponíveis hoje, perspectivas. Esse ponto possui algumas nuances

importantes que eu gostaria de brevemente colocar aqui, pedindo aos demais conselheiros que, em seguida, complementem minhas palavras. É uma preocupação constante nossa, até julho estávamos recebendo apenas um material pouco satisfatório referente, só a praça de São Paulo, a TV Brasil de São Paulo. Ontem, também, eu tive a notícia que o contrato com o Ibope foi já assinado, não é, Eduardo? É isso? Foi assinado. Rio, São Paulo, Brasília...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [000:11:34]: [pronunciamento fora do microfone]

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Bom, eu acho que é importante, porque a gente estava meio sem informações confiáveis, até para a gente ter uma posição mais definitiva sobre a nossa audiência, mas eu vou... Temos que insistir nessa questão assim, da construção de indicadores que não seja só o Ibope, né? Essa é a nossa preocupação também, não é, de vocês também, eu tenho certeza disso. E eu queria saber, Eduardo, então vamos... Essa nova diretoria que o Adler(F) está gerenciando, está dirigindo, como é que está esse desenvolvimento desses novos parâmetros, desses novos indicadores, né? Se você puder falar um pouco para a gente sobre isso.

SR. EDUARDO: Inclusive, ele está aqui, tanto ele quanto o Ricardo estão aqui a disposição, Ana, se você quiser qualquer coisa, mas é o...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Não, então, vamos passar para eles quem sabe, né?

SR. EDUARDO: Então, todas as cidades aqui, nós assinamos Porto Alegre, Salvador, Fortaleza. Nós vamos receber Minas Gerais, porque a Rede Minas assina e as nossas três praças, onde há ibope todos os dias, São Paulo, Rio e Brasília. São Luís do Maranhão não tem a medição diária, mas nós contratamos duas vezes por... As medições acontecem duas vezes por ano, no ano passado, nós contratamos uma e esse ano a gente também têm a pretensão de fazer pelo menos uma, senão duas, como fizemos o ano passado.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Está bom. Então, Adler(F), senta aqui com a gente para você poder nos atualizar assim, o quê a tua gerência... É gerência, né?

SR. ALBERTO ADLER(F): Isso. Bom...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: O que vocês estão, assim, em que pé estão as coisas, como é que vocês estão desenvolvendo?

SR. ALBERTO ADLER(F): Bom, a gente conseguiu, finalmente, chegar a um termo com relação às seis praças, a intenção era... Como a gente tem, em lei, o compromisso de formar rede pública, a Rede Nacional de TV Pública, a intenção original era de fazer nas 15 praças onde temos parceiros e medição diária, mas o orçamento não nos

permitia, chegamos, então, a um consenso de fazer seis praças. As três que são nossas e que há medição diária, Salvador, Fortaleza que depois, provavelmente, será modificado para Recife, por uma série de questões estratégicas, e Porto Alegre. Com relação a São Luís, o Eduardo já falou, não há uma medição diária, somente duas vezes por ano e estamos com o processo na Casa correndo. Também estamos finalizando a negociação com relação às rádios, para que voltemos a ter as aferições de rádio. E com relação também à rádio, como a gente tem ano que vem a Copa do Mundo, em 2016, as Olimpíadas, a gente também está fazendo um processo para adquirir uma pesquisa específica de hábitos de consumo de eventos esportivos por rádio, que nos parece ser muito interessante. Estamos também, com... Fazendo agora um projeto básico para uma pesquisa de percepção, saber como nós somos percebidos, que apenas o Ibope é muito útil. É um instrumento essencial a qualquer veículo de comunicação. No nosso caso, o uso é um pouco diferente dos veículos comerciais que utilizam isso para vendas, no nosso caso é para adequar programação, e é por isso que a Gerência de Pesquisas está alocada na Diretoria de Programação, mas a gente entende que não é o único instrumento, e nem deve ser. Então, estamos também com alguns processos em diferentes instâncias para pesquisas qualitativas, para pesquisa de percepção, com relação a algumas iniciativas, com relação a web, começamos ontem uma conversa muito interessante com a Sucom, aqui o Ricardo Negrão, que está aqui comigo. E eu até trouxe, se for o caso, caso haja tempo, uma apresentação de para quê que serve cada um dos diferentes relatórios rotineiros que a gente faz. Tá? Basicamente é isso. Então, agora com a assinatura do contrato de seis praças, a gente começa a ver não só como anda a audiência nas três praças em que a gente tem emissoras próprias, mas começamos também a ver o comportamento da nossa programação na rede e também a parte de programação que não é nossa, porque os parceiros não têm a exclusividade de manter apenas a programação gerada por nós, para poder ver como os diferentes horários que não são de rede interferem... na audiência e a gente começa a fazer um intercâmbio de informações com eles. Então, acho que é um passo muito importante para a EBC.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Uma pergunta. Esse tipo de pesquisa, independente do Ibope, ou além do Ibope, né?

SR. ALBERTO ADLER(F): Sim.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Elas vão servir para construção de indicadores pela EBC? É isso, ou não necessariamente?

SR. ALBERTO ADLER(F): Sim. Uma vez que nós queremos repeti-las periodicamente. Então, a série histórica é que acaba nos dando os indicadores mais... mais potentes, porque não é apenas o retrato de um momento, quando você faz séries históricas, você começa a ver evoluções ou estagnações.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É, porque o Conselho já discutiu aqui. Só um pouquinho... Já te dou a palavra. O Conselho já discutiu aqui que a questão do Ibope é importante, claro, mas nós teremos que ter um outro olhar sobre os nossos programas, a nossa programação, etc. É isso o que eu te pergunto, assim, com base nessas pesquisas periódicas é que vocês pretendem criar indicadores ou metodologias, etc?

SR. ALBERTO ADLER(F): Sim. É o cruzamento de dados, porque o Ibope, ele é muito olhar pelo retrovisor, a gente vê aquilo que passou. Quando a gente tem uma pesquisa, por exemplo, um *survey*, é nacional -que é a nossa intenção, né -, de como nós somos percebidos e o que a população gostaria de ver mais na nossa TV, ou de ouvir mais em nossas rádios, o que agrada. Se nós somos percebidos como muito simpáticos ou prolixos, ou seja lá como for, isso nos dá um olhar mais para frente também, não é apenas aquela visão do Ibope, que é a visão daquilo que passou, que é muito útil, nos dá um panorama geral das outras emissoras também, mas não deve ser o único parâmetro, é pouco.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É, eu acho que sim.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [000:19:15]: O Adler(F) esqueceu de uma informação que eu acho que é importante, que a Secom, finalmente, conseguiu contratar um instituto de pesquisa, concluir a licitação e contratar para fazer pesquisas nacionais, e uma dessas pesquisas é pesquisa sobre hábitos de informação das pessoas. Como já foi feito no passado, acho que duas pesquisas, e eles pretendem fazer com um universo bastante amplo, é uma base maior do que aquela, inclusive, que foi trabalhada anteriormente. São 16 mil questionários no Brasil inteiro, então, portanto, uma base bastante sólida de pesquisas para ter informação. E nós até já fizemos contatos para incluir algumas coisas que a gente achava que eram básicas nesse primeiro questionário e nos disseram que a pesquisa foi adiada para isso acontecer em março do ano que vem. Então, nós vamos fazer algumas tratativas para ver as coisas básicas primeiras que a gente precisa saber, e a partir daí, os desdobramentos e os aprofundamentos que a gente vai fazer com outras pesquisas que, aí, sim, que a gente tenha a possibilidade de contratar pessoalmente. Só lembrando que é chato, mas a gente tem que lembrar que nós estamos cada vez mais com dificuldades em função de cortes orçamentários que estão acontecendo, e essas são as áreas: a área de publicidade já foi, a área de pesquisa... Outro dia me ligou aí o Novaes, que está aguardando uma contratação para a gente formar a área de consultoria, eu falei: "Meu amigo, 2013, já... Já foi. Não tem mais, e agora a gente está pensando é 2014."

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [000:20:57]: Um exemplo, Ana, desse tipo de informação, que não é só informação do número. Eu estava falando isso ontem, não é, Adler? A gente ainda não tem os dados, a

gente já... na assinatura do contrato a gente vai ter os dados todos e vão ser, voltar a ter aquela divulgação para os conselheiros, que a gente costumava fazer, e agora não só com três, mas com as seis praças. Mas nós já estamos tendo as primeiras preliminares com relação àquilo que a gente não estava distribuindo, e um dado que eu pedi para que ele já destacasse muito firmemente para que a gente tivesse certeza daquilo que se realizava na prática, aquela certeza que nos parecia, era com relação à mudança do horário da hora do almoço no telejornal. Os indicativos que nós temos, neste momento, são de que a gente tem chegado no Rio de Janeiro, a dar um ponto e meio com o telejornal. Isso a gente não dava, e isso está se sustentando por telejornal local que vem depois. Isso tudo, claro, vai vir depois, na medida em que a gente tiver a possibilidade de distribuir os dados para os conselheiros, consolidado, isso... Mas é um dado que me chamou muito a atenção pela diferença de que a gente estava tendo naquele horário, que era muito menos do que isso. E o que isso quer dizer? Por que eu estou falando especificamente disso? Porque a gente, na justificativa que a gente colocou, inclusive, para os conselheiros, da substituição do horário da manhã, para o horário da tarde, era do estoque de audiência, é um termo técnico, que é de estoque de audiência. Ou seja, a gente tinha potencial de subir, encontrar mais pessoas interessadas naquele tipo de conteúdo no horário de 12h00 à 12h30, do que tínhamos entre 8h00 e 8h30 da manhã. Só nesse mês e... dois meses, esses picos de audiência, e também de a gente vai ver o consolidado inteiro, já nos dão um indicativo de que a resposta está acontecendo.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Uma outra questão, antes de eu passar a palavra para os conselheiros. Eu tenho uma preocupação e eu pergunto o seguinte: Os dados do Ibope são sigilosos, certo? E os outros? Acho isso muito ruim, que todos os dados sob pesquisas a nosso respeito, sejam sigilosos. É uma pergunta.

SR. ALBERTO ADLER(F): Eles não são 100% sigilosos. Desculpa.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [000:23:13]: Só deixa eu explicar [ininteligível 0:23:14] que é o seguinte, a questão é só em relação à a gente não fazer comparação com outras emissoras de televisão. Ou seja, é a base comparativa, não é isso, Adler? Que a gente não pode, por conta...

SR. ALBERTO ADLER(F): E a integralidade dos dados, a gente não pode passar nossos dados na íntegra para ninguém, porque configuraria uma quebra de contrato. Mas, parcialmente, a gente passar algumas informações, não há nenhum problema, desde que sejam as nossas informações.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Pois é, eu acho que a gente tem que...

SR. ALBERTO ADLER(F): A gente não pode passar informação da concorrência, de emissora A, B ou C, comparativo ou mesmo que não seja comparativo, nem pegar todos os nossos dados e passar para alguém.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É, então, eu acho que isso tem que ficar muito claro para os conselheiros. Porque houve um episódio... Não sei se chato, que foi os dados recebidos por todos os conselheiros foram parar na Mônica Bergamo, na Folha. E aí, disse: "Nossa, mas são sigilosos". Até que ponto isso tem que ser sigiloso e, então, nós precisamos ser esclarecidos, o que é e o que não é sigiloso.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [000:24:32]: É que, assim, passar integralmente, a gente não pode. Mas informações parciais não são sigilosas.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Bom, então, eu acho que depois a gente poderia esclarecer melhor isso, por favor.

SR. ALBERTO ADLER(F): Talvez seja interessante, eu não sei se podemos fazer isso, não cabe a mim, mas como sugestão, passar a parte do contrato que reza sobre sigilo, para conhecimento. Porque há uma página e meia do contrato ou um pouco mais que isso, que reza somente sobre questões de sigilo de contrato. Seria interessante.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ou, então, a gerência, talvez, pudesse fazer um tratamento ou fornecer dados para a gente que pudessem ser socializados, vamos dizer, com o perdão do trocadilho, com a sociedade, porque também o que adianta nós sabermos dos dados e não poder nem discutir sobre isso.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [000:25:24]: Só mais uma coisinha, Adler, é o seguinte, a gente está trabalhando nisso, tanto que os nossos relatórios de gestão, que é uma coisa pública, ali tem dados em relação a isso. A gente fez o do primeiro trimestre, distribuiu, estamos ainda em processo de edição do segundo semestre... do segundo trimestre, ou seja, do trimestre, e há dados lá, inclusive, como eu peguei, foi entregue a mim anteontem e eu dei uma folheada ontem durante a viagem que eu fiz para Belo Horizonte, eu percebi que há informações, inclusive, desse período em que o Ibope não nos forneceu, que eu presumo que tenha sido informalmente passado para a gente para se fazer uma elaboração em relação à questão da média de audiência, que explica, de certa maneira, aquilo que o Eduardo falou, a partir do telejornal há um crescimento, não só da audiência específica, há um crescimento muito forte de todos os programas em geral, você sai de um universo de 12% dos programas do primeiro trimestre acima do traço para 20. Ou seja, é uma coisa significativa que aconteceu no Rio de Janeiro e em Brasília... Aparentemente, pelo que eu vi, teve um processo inverso, um processo de decréscimo no segundo trimestre, mas essas são informações já que a gente tem. E o Adler(F) está aperfeiçoando o relatório, que é um relatório semanal, que tem lá as principais audiências

e tal, e as médias, também, para ser um relatório que possa ser apresentado. Eu acho que a questão da audiência, a gente não tem que ter medo da questão da audiência, apenas a gente precisa, se todos nós aqui estamos trabalhando em prol de um projeto, a gente, todos nós temos que ter a idéia de que aquilo que a gente faz tem que ser em benefício do projeto e pesar se algo que a gente divulga e coloca mais amplamente, abertamente, sobre as nossas estratégias, sobre as nossas informações que balizam as nossas estratégias é conveniente ou não. Mas isso é uma discussão que, eu acho que os conselheiros é que precisam ter, independente da nossa participação.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Bom, eu faço um apelo, então ao Adler(F), que pense no Conselho nesses termos, tá, Adler(F)? Faça um relatório assim, que não engesse também os conselheiros de discutir ou de levar para a sociedade, entendeu?

SR. ALBERTO ADLER(F): Claro.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Nesse sentido, tá?

SR. ALBERTO ADLER(F): Se é que eu posso, eu gostaria de fazer uma ressalva com relação a um cuidado de leitura que a gente deve ter que é muito comum, a gente se acostumou, no Brasil, a ver os dados de audiência de uma rede hegemônica e a ouvir o discurso de um campeão de audiência. Nós somos o último entrante em um mercado extremamente sedimentado. Então, quando a gente fala dos dados de audiência, apenas o recorte, sem contextualizar, sempre vai ser uma leitura que nos desfavorece, porque os nossos interlocutores estão habituados a este discurso. Então, eu acho que, óbvio, a gente não vai ficar passando informações engessadas, mas eu acho que é interessante sempre a gente ter a visão do contexto de que nós somos o último entrante num mercado muito sedimentado.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Não, eu acho que por isso que vocês da gerência têm que ser criativos, no sentido de trabalhar esses dados e passar para a gente uma coisa assim, contextualizada.

SR. ALBERTO ADLER(F): Ok.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Concorde comigo, né?

SR. ALBERTO ADLER(F): Que bom.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Que bom, então, está bom.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: [pronunciamento fora do microfone]

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO Mas eu tenho certeza que o Adler(F) entendeu o que eu estou dizendo.

SR. ALBERTO ADLER(F): Eu não ouvi.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Não, não. Eu estou dizendo que você entendeu qual é a minha angústia.

SR. ALBERTO ADLER(F): Sim, sim.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: A nossa angústia.

SR. ALBERTO ADLER(F): Sim.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Obrigada. Eu passo a palavra aos demais conselheiros sobre o tema. Ana Veloso.

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Boa tarde a todos e todas. Eu tinha... A gente tinha, na verdade, discutido com relação à pesquisa em rádio, inclusive, num roteiro de debate que nós fizemos aqui, um ótimo roteiro de debates com os professores, Nélia e o professor Carlos, da UNB, né? Do Observatório de Rádios Públicas Latino-Americano, e a gente tinha discutido formas e... Muito que não aprofundadamente, mas possibilidades de pesquisas de estudos de recepção em rádio. Então, fica a sugestão para que vocês avaliem essas possibilidades também para o futuro.

SR. ALBERTO ADLER(F): Nos interessa muito. É muito bom a gente saber, que há essa possibilidade.

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Sim. Então, aí no campo do rádio para se investigar o que as pessoas fazem com o que elas recebem, não somente como elas recebem nem o que elas querem receber, mas os usos, o uso que as pessoas fazem com essas, dessas informações. O significado disso para a construção dela no campo tanto da formação de opinião, como também na formação da identidade e outros detalhes. Então, assim, foi uma das questões que a gente tocou naquele debate que também contou com representante do Comitê do Rádio Digital. Tem um relatório desse momento. Então, foram algumas questões que a gente tocou. E aí, era interessante que a EBC pudesse revisitar e, inclusive, analisar essa possibilidade. As rádios precisam ter essa dimensão da recepção, dessa... recepção no sentido, não só no sentido quantitativo, mas para que a gente vá buscar dados qualitativos. Era só para que vocês pudessem se apropriar, resgatar esse material e esse debate que a gente fez aqui no Conselho. Tá?

SR. ALBERTO ADLER(F): Hoje, a população é cada vez mais plural, a gente entende que as divisões de... sóciodemográficas que vêm do Ibope, são muito primárias. Então, se a gente tiver, quanto mais dados qualitativos nós tivermos sobre as diferentes regiões do país, sobre o uso das informações que são feitas nas diferentes tipos de rádios que são acessadas pela população, desde rádios comunitárias à rádios de outros

locais por internet, para a gente é muito bom. São informações valiosíssimas. Eu vou dar uma olhada no material desse seminário que a senhora se referiu, depois eu vou pegar com você com detalhes qual é o seminário, para que a gente possa revisitar e entrar em contato com algum grupo de trabalho que tenha advindo desse evento.

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Eu sugiro que os senhores possam... e as senhoras, conversar com os professores que aqui estiveram que são professores que têm uma larga experiência nessa discussão do rádio e estão na ponta aqui no Brasil, fazendo pesquisas junto com outros, dentro do próprio grupo de rádio e mídias radiofônicas dentro do Intercom, que é a professora Nélia que é daqui, da UNB, e o professor Carlos. Então, são dois profissionais, professores que têm muito a contribuir, nesse sentido, e que podem, inclusive, orientar a própria EBC nesses estudos.

SR. ALBERTO ADLER(F): Até pela proximidade física de serem da UNB, facilita bastante.

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Com certeza.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Eu me recordo, Nelson, que isso já estava sendo conversado com a professora Nélia, né? Então, eu vou pedir para você, conselheira, coordenar essa questão, por favor. Conselheiro... Ai, desculpa.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA [000:33:35]: Rapidamente, porque eu me senti muito contemplada na sua fala da possibilidade de compartilhar as informações com a sociedade. Eu falei hoje de manhã sobre a pesquisa feita pela Fundação Perseu Abramo, que foi uma amostragem muito menor do que essa que vocês pretendem fazer e assim que a pesquisa saiu, ela foi imediatamente apropriada pelo movimento de comunicação, pelo movimento de mulheres, pelo movimento negro, e para... qualificar a percepção da população sobre o tratamento dado pela mídia a esses seguimentos. Então, além de reforçar essa solicitação, eu acho muito importante que a pesquisa procure identificar também se as pessoas que estão sendo consultadas, se elas se vêem, se elas se identificam, se elas se acham presentes na mídia pública e se elas têm essa percepção da mídia pública como diferente da mídia comercial. Isso para a sociedade vai ser muito importante. Portanto, a disponibilidade desses dados vai ser um serviço que a EBC vai estar prestando.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Só para informar que eu hoje de manhã pedi para... O Ricardo me mandou, o Ricardo Soares me mandou o link da pesquisa, e eu já pedi para repassar aos demais conselheiros, tá? Conselheiro Daniel. Microfone, por favor.

SR. DANIEL AARÃO REIS FILHO: A minha questão é mais uma pergunta do que propriamente uma reflexão, embora eu vou começar por ela. Nós, há meses atrás, fizemos uma reunião aqui sobre essa questão dos... medições de audiência e, se eu não me engano, estabeleceu-se

uma espécie de consenso de como eram precárias as medições do Ibope, do ponto de vista dos nossos interesses. Porque eram medições muito calcadas na grande mídia, e mesmo assim não eram muito fidedignas, daí se concluiu que era necessário que a EBC formulasse os seus próprios critérios ou/e contratasse outras empresas. No entanto, os meses se passaram e o Ibope continuou fornecendo os dados de audiência para nós.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Mas é essa a questão.

SR. DANIEL AARÃO REIS FILHO: Quais são as perspectivas? Porque eu me lembro bem que na época, um dos palestrantes, eu não me lembro o nome dele.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Novaes.

SR. DANIEL AARÃO REIS FILHO: Novaes, de São Paulo. Ele sustentou que tinha lá um dispositivo que podia fazer avaliações muito mais precisas...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Posso lhe dizer bem cruamente, o **por quê?** Porque não há dinheiro para contratar o Novaes como consultor, essa é a questão. Então, o Adler(F) está fazendo...

SR. DANIEL AARÃO REIS FILHO: Mas o Ibope cobra menos que ele.

SR. ALBERTO ADLER(F): Não, não...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [000:36:48]: São coisas distintas.

SR. ALBERTO ADLER(F): A questão é um pouco diferente. A pesquisa de audiência, a pesquisa quantitativa, ela é feita com uma base de 8 mil aparelhos instalados em residências, em domicílios espalhados por 15 capitais brasileiras. A maior parte em São Paulo, quer dizer, uma quantidade maior, acho que são 800 em São Paulo, e as outras distribuídas, proporcionalmente, pelas 15 capitais... Não só capitais, porque Campinas também entra, mas em 15 cidades, 15 centros urbanos, grandes cidades, regiões metropolitanas. Para eles chegarem a isso é um projeto caro. A Nielsen, que é a maior empresa desse ramo nos Estados Unidos, passou três anos dizendo que entraria no mercado brasileiro, depois se associou ao Ibope. Ontem, um grupo alemão chamado GfK, é o quarto maior grupo de pesquisas do mundo, é quem faz tudo da Volks ao redor do mundo, assinou o contrato com SBT, Record, Rede Vida e Band. Contrato de dois anos e disse que entrará, em 2014, no Brasil. Então, a pesquisa quantitativa, teremos, então, o fim de um monopólio, para que a gente possa abrir licitação e ver quem ganha. Será muito bom para nós. Mas o Ibope, até hoje, é o único instituto que faz pesquisas diárias de televisão e rádio no Brasil. É um investimento, vamos dizer assim... Eu vou chutar, mas é da ordem de 10% do nosso orçamento anual, sem corte, para fazer, para iniciar a "brincadeira", colocar todos os aparelhos,

os softwares, as equipes de medição, fazer isso no Brasil inteiro com capilaridade. Então, a gente tem de esperar o mercado de pesquisas evoluir para que a gente usufrua dessa evolução, tanto em termos de qualidade, como em termos de preço. Mas não cabe a gente montar uma nova estrutura, porque é uma fuga total ao nosso negócio que é TV pública, rádio pública, web de... perfil público, para montar o que a iniciativa privada busca. Então, a gente vem buscando alternativas, mas nessa parte quantitativa, não há como a gente tomar a iniciativa disso.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [000:39:43]: Insistindo(F), para complementar. Mas haverá lógica em a gente manter o Ibope, mesmo sabendo que os seus resultados são tão imprecisos em relação aos nossos interesses e que acabam servindo até--

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Essa é a minha preocupação.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: --em termos mercadológicos, para rebaixar as nossas... o nosso trabalho?

SR. NELSON BREVE: Eu penso ao contrário, que é o seguinte: primeiro, que tem um trabalho em relação ao Ibope, que são os estoques de audiência para a gente entender onde é que estão as audiências, e a partir daí, a gente desenvolver produtos para ir buscar aquelas audiências onde elas estão naquele momento, porque isso é importante para nós. Segundo lugar é a questão da distribuição de apoio institucional, a área de negócios precisa de ferramenta para vender apoio institucional, apoio cultural e publicidade institucional nossa. Portanto, é fonte de recurso para nós termos essa ferramenta e dizer o seguinte: "Olha, temos esse programa, ele é muito bom, etc., e tantas pessoas assistem ele aqui de acordo com esse indicador, que é o único que tem, não existe um outro". O Ibope, ele, assim, bem ou mal, é o que tem, ele serve muito mais, justamente, para você disputar bolo publicitário do que para qualquer outra coisa, não é? Ele está só numa parte do país, ele não está na outra, e a nossa situação é essa, a gente precisa ter uma ferramenta que é o indicador que tem, que esta aí, para essas duas questões: a gente identificar, tomar decisões conforme a questão dos estoques de audiência e a gente ir disputar bolo de publicidade institucional e apoio cultural com informações que vão também reforçar os argumentos para a gente obter esses recursos. Então, por isso que a gente mantém e, evidente, se tiver algum outro que possa fazer, faremos, vamos ao mercado, que é o que a gente faria, normalmente, em qualquer circunstância, em todo o mercado que tem competição. Não é suficiente, a consultoria do Novaes, ela é muito importante, porque é para a gente construir aqui internamente uma equipe para fazer a leitura das pesquisas, independente que sejam do Ibope ou qualquer outra. É a partir da leitura das pesquisas, é a gente traçar estratégias que possam levar ao aumento da nossa audiência. Essa é a nossa... o objetivo com essa consultoria, que já tínhamos dificuldade de fazer a contratação, estávamos tentando ver se conseguíamos mais

recursos no orçamento, já desde anteriormente, com 43 milhões de recursos a menos no orçamento desse ano, tornou-se impossível.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Uma pergunta, esse contrato com o Ibope é por quanto tempo? Anual. Alguém tinha pedido a palavra? Não, você mesmo. Sueli, por favor.

SRA. SUELI NAVARRO: Eu concordo com o Nelson, infelizmente é um mal necessário. Quando a gente... Eu já bati muito na porta da Petrobrás, não sei da onde, para pedir dinheiro, para fazer programas, para rodar documentários importantes com viés de cidadania, e a gente fala: "Cadê?" "Ah, vocês não têm audiência, vocês são TV pública". É muito isso, gente. Eu estou revelando aqui uma realidade que a gente enfrenta no dia a dia. Então, a gente precisa disso. É um mal necessário. Concordo totalmente com o Nelson.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Conselheiro Wagner.

SR. WAGNER TISO: Olá. É uma preocupação que vem na área que eu atuo, né? Minha preocupação com [ininteligível 0:43:36] a questão de pesquisa, é que na minha área, quanto mais Ibope, menos qualidade. Então, eu tenho que ver até que ponto. É verdade, porque você vê, por exemplo, "Concertos para a juventude", fez formação de plateia há muitos anos no Brasil e tão necessária. Terminou por quê? Porque o Ibope, ou sei lá quem, foi dizendo que estava abaixando a audiência. Então, terminaram um programa que foi fantástico para a formação e botaram outra coisa que deu muito ibope, mas não tinha mais a qualidade que a gente esperava. E outra coisa que a gente estava conversando é a posição do nosso jornalismo, debater coisas que estão acontecendo, que passam batido... Música sempre fica... Eu digo música, música de cultural, né? Fica sempre em segundo plano, a gente estava conversando. Passou batido a questão do Ecad, da luta pelo Ecad. Teve? Então, já me informaram que teve um programa. Mas podia ter uma sequência de programa, porque a coisa não terminou ainda. Era só isso. Obrigado.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [0:44:48]: Ana, me permite um exemplo?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Sobre?

SR. EDUARDO: Assim, porque o Ibope... Corroborando com a preocupação do Wagner e também do Daniel. O Ibope não nos dá apenas as informações de corrida de cavalo, quem está na frente ou quem tem mais, ou quem tem menos. Ele nos dá informações, eu já falei do estoque de audiência, que para nós é uma informação muito importante, que é onde estão naquele momento aquelas pessoas que estão em frente a televisão? Não vendo você, estão vendo outras coisas. Onde estão? E um outro dado que também é muito interessante e a gente retira do Ibope, diferentemente da corrida de cavalo, é os movimentos que a audiência faz quando, por exemplo, termina um programa de grande audiência, quando

começa um programa de grande audiência em um outro canal, quando há eventos muito destacados como, por exemplo, cobertura da morte do... da escolha do Papa, ou mesmo o fim de uma novela, o intervalo... Para onde essas pessoas vão? Que tipo de programação elas estão procurando, quando elas saem de um programa que tem grande audiência ou um horário que fica tudo espalhado? Esse tipo de informação, minerada da maneira conveniente, nos dá indicativos que não são só os da corrida de cavalo, que não são essa... Que é a preocupação do Wagner, que é se está dando determinado número é bom, se não está dando, não é bom. A gente consegue extrair outras informações, são muito importantes.

SR. WAGNER TISO: Quero dar só um exemplo em relação a isso que o Eduardo falou, que era os movimentos em relação aos jogos da Série C, de São Paulo, que era onde tinha que [ininteligível 0:46:17]: "O que está acontecendo aqui?" E a gente precisa ir atrás para saber o quê. Agora, eu estou sabendo que a produtora que nós estamos contratando para transmitir, está transmitindo com uma qualidade horrível. E aí, a gente precisa ir atrás da produtora para que ela não faça mais... Ou seja, para não ter isso, mas a gente descobre também, em função desses movimentos de audiência, coisas que, às vezes, a gente não está percebendo.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [000:46:42]: Há dias que a gente descobre, por exemplo, que há a questão de energia elétrica. Se falta energia elétrica em algum ponto da cidade. A gente descobre olhando o Ibope, porque a gente consegue minerar a ponto de saber que em determinada região que a gente, quando ele estratifica por região, a gente vê que a audiência caiu muito. Então, no caso do Rio de Janeiro, por exemplo, nós temos dois transmissores, um no Alto do Sumaré e um no Alto do Mendanha. A gente consegue descobrir esse tipo de coisa ou se houve algum pico de energia, ou faltou energia para as pessoas assistirem, ou se nós tivemos alguma dificuldade de sinal. Isso também a gente consegue minerando as informações que vêm a partir do Ibope.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Pois é, mas os conselheiros, eu acho que não sabem minerar. Então, é isso que está faltando, entendeu?

SR. ALBERTO ADLER(F): Eu gostaria de...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Eu fiz o trocadilho de propósito, tá? Então, é isso que está faltando, você entendeu, né, [ininteligível 0:47:28]?

SR. ALBERTO ADLER(F): Complementando o que o Eduardo e o Nelson falaram, a quantidade de informações que a gente recebe é gigantesca. A gente faz o tratamento de acordo com aquilo que, no momento, nós estamos podendo fazer. A gente, até poucos meses atrás, eu era uma "equipe", depois chegaram mais alguns colaboradores--

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [000:47:51]: Já são muitos meses atrás.

SR. ALBERTO ADLER(F): É. Agora... Não, eu ia terminar o resumo. Dos concursados que passaram três já foram, passaram em outros concursos e foram para outros lugares. Mas a gente vem melhorando e aumentando a quantidade de informações geradas, com relação a essa migração, a gente consegue ver minuto a minuto a movimentação da audiência, por exemplo, num jogo da Série C. A gente consegue fazer isso com qualquer programa, só não temos como fazer isso em todos, todos os dias, mas a gente elegendo as prioridades, a gente consegue fazer esse tipo de leitura. A gente outro dia verificou que houve uma fuga da nossa audiência, quando a gente foi olhar tinha caído a transmissão exatamente no momento da... E a gente perdeu a transmissão de um gol. E a gente identifica isso. Então, esse tipo de informação trocada com outras áreas. Então, é interessante que os conselheiros vejam que o uso que é feito dessas informações não é somente o uso comercial, que também eu gostaria de frizar, vai mudar agora aos poucos, mas já começou mudar com a grande inserção da Série C nas TVs por assinatura, hoje já são 17 milhões de lares com TV por assinatura, e a audiência média de uma TV por assinatura é 0,30, mas é pulverizado por 220 canais. Então, são 0,30 disputados por muita gente. Na TV aberta tem 78 canais, nem todos ocupados, mas cada vez mais ocupados. Então, a tendência dos canais antes hegemônicos é perder a audiência. Então, essa visão do comercial, do custo por mil, tende aos poucos a ser substituída pela visão de qualificação de audiência, de perfis de audiência específicos para cada programa.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Tá. Eu vou fazer uma coisa, então, eu vou te pedir para a próxima reunião, que você durante 20 minutos eleja algumas coisas e ensine os conselheiros a enxergar essas coisas, com base no Ibope, por favor. Porque essa coisa de mandar dados assim: "Ah, o Ibope deu isso."

SR. ALBERTO ADLER(F): Olha, tem um material que eu trouxe hoje, que se houver tempo, eu posso já começar isso.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É, hoje eu não sei, vamos ver. Se for possível, sim. Mas para a próxima reunião já fica combinado isso, por favor. Tá?

SR. ALBERTO ADLER(F): Combinado.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ok. Conselheiro Paulo, depois Conselheiros Martins.

SR. PAULO RAMOS DERENGOSKI: Eu como conselheiro, apesar da bela explicação do nosso diretor, eu acho que precisemos ou não do Ibope, o fato é que há necessidade de se criar na área de pesquisas coisas nossa, o próprio governo brasileiro teria que ter isso, não só contratar marqueteiros em véspera de eleição. E a peso de ouro. E arrumarmos

uma maneira de termos isso em mãos, porque concordo com aquela palestra do Novaes, que o Ibope basicamente ele é comercial, sim, ele é usado e o merchandising que está nas grandes redes de televisão, e o Ibope trabalha muito em cima do merchandising nessas imagens bonitas da... com toda a tecnologia que eles têm. Então, eu quero concordar com o Conselheiro Aarão(F), e com o Conselheiro Wagner Tiso, que precisamos achar uma maneira, talvez, não muito breve, mas de termos a nossa pesquisa aqui.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Conselheiro Martins.

SR. JOSÉ ANTÔNIO FERNANDES MARTINS: Eu acho que toda a pesquisa, ela está inerente as empresas, mas não é em todos os seguimentos que ela funciona. Por exemplo, no meu seguimento o ônibus, automóvel, caminhões, tratores, fazer pesquisa sobre o produto é jogar dinheiro fora. O cliente... Isso já disse o Christian Anderson(F), que é o homem da inovação radical, disse: "O cliente nunca sabe o que ele quer." Acontece, algum de nós pediu uma internet, pediu um Google, pediu um Facebook, não. Essas coisas vieram até nós, sem pesquisa, sem nada. O que nós temos que descobrir, quais são as... O que o cliente gostaria de ter e ele não tem no produto, isso exatamente quando a gente fala no produto. O cliente, ele não quer comprar uma broca ou uma furadeira, ele quer um furo na parede. É isso que ele quer, mas ele não sabe, às vezes, explicar, mas no setor de vocês, na área da televisão para saber o uso ou exatamente o grau de satisfação do usuário, do ouvinte, aí a pesquisa é fundamental. Porque ele não está criando um novo conceito, ele está dizendo se ele gostou ou não gostou. Que é o caso da pesquisa eleitoral, o sujeito vai fazer a [ininteligível 0:53:26], vota no fulano a, b, c ou d? Então, aí, essa... onde pedir para organizar a televisão, juntar e fazer pesquisa como é que tem que ser a televisão, pode estar certo que vão fazer um baita de um erro, não vão chegar a coisíssima nenhuma. Então, isso é que eu acho essa pesquisa do Ibope... E tem que criar fundos substanciais, porque isso é que faz a eficácia e a relevância da empresa em termos de otimização. Ter exatamente qual é o grau de satisfação que o meu usuário tem a respeito da minha empresa. É isso.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Conselheiro Mário Augusto.

SR. MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND: Hoje de manhã, a Rita colocou uma questão da Fundação Perseu Abramo, que tem uma pesquisa indicando que--

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É essa que eu pedi para repassarem para todos os conselheiros.

SR. MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND: É, exatamente. É importante a gente saber que a opinião pública não... A mídia não... A

televisão não representa a opinião pública, isso é muito importante a gente saber para saber onde estamos navegando.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ok. Mais alguém gostaria de falar sobre esse tema? Obrigada, Adler(F). Podemos começar depois assim, com mais delonga sobre essas questões e tal.

SR. ALBERTO ADLER(F): Agradeço o espaço, eu acho que por menor que tenha sido, eu acho que conseguimos esclarecer um pouquinho mais alguns pontos. E acho que esse próximo encontro, onde eu poderei expor algumas coisas, deve continuar esse processo. Acho que vai ser muito bom.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Obrigada.

SR. ALBERTO ADLER(F): Agradeço a todos.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Obrigada. Mais alguém? Bom, podemos voltar, então, ao Item 3 da pauta. Eu vejo o Bráulio(F) e vejo a Sílvia. Então, eu acho que podemos tocar. Bom, com relação a essa questão aí das diretrizes de conteúdo para 2014, na reunião passada nós discutimos essa questão, os conselheiros encaminharam algumas sugestões, não é? E eu te convido Sílvia, então, para expor aos conselheiros como vocês estão pensando em utilizar essas sugestões, o que vocês estão pensando nesse sentido de conteúdo. Tá? Por favor.

SRA. SÍLVIA SARDINHA: Boa tarde a todos e todas. Muito obrigada pela oportunidade, eu vou pedir o apoio ali da cabine, a pessoa que está passando a apresentação, por favor.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Você não quer vir mais para cá, Sílvia, para ficar mais pertinho da cabine, de repente facilita.

SRA. SÍLVIA SARDINHA: Alguns vão ficar de costas, mas sem problema. Vamos lá. Ficar aqui ao lado do professor Murilo.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Nós temos...

SRA. SÍLVIA SARDINHA: Bom, pode passar? Estou tirando proveito um pouco aí da inteligência, competência, habilidade do pessoal do Cirque du Soleil, que considero uma organização de sucesso, e acho que a palavra aqui representa as organizações de sucesso é soma, somar, o verbo somar.

Então, é nesse aspecto e nesse sentido que a gente vem trabalhando o planejamento dentro da EBC. Pode passar, por favor? Nós estamos empenhados esse ano em fazer um processo diferente relativamente aos anos passados. Diferente em que sentido? Diferente no sentido de tirar proveito das inteligências, das competências que nós temos dentro da casa, tirar proveito também das contribuições que vem do nosso nível de conselhos, incluindo aí, o Conselho Administração, o

Conselho Curador, e também da sociedade por intermédio dos senhores e do nosso corpo funcional. Então, vou falar como nós fizemos, estamos fazendo esse trabalho. Aquela primeira camada, que eu chamei de camada da estratégia, ela tem ali o plano estratégico da empresa, construído no ano passado para 2012/2022, o período de 10 anos, e também do PPA, que é quem nos garante a entrada de receitas, de recursos para que agente possa acontecer no campo público. Na segunda camada ali, a camada da execução, nós temos aí o plano de trabalho e orçamento anual, que é esse o assunto que nós vamos tratar aqui especificamente. E por último aí, os resultados que são os produtos, os conteúdos que nós colocamos no ar, nas nossas... nos nossos... nas nossas três plataformas, estou considerando aqui plataforma TV, rádio e web, e tudo o que nós colocamos de conteúdo ali para cumprir a missão definida para a empresa. Pode passar, por favor? Nesse aspecto, essa lâmina apresenta para vocês os processos do negócio, da organização da EBC, de que forma nós estamos estruturados. O planejamento na parte de cima e as camadas ali abaixo de operação, de comunicação e marketing, de gestão, são as camadas que estão interagindo diretamente com a nossa área que chamamos aqui Finalística, que trata da programação, dos conteúdos, da produção, de empacotamento e da distribuição dos conteúdos da gente. Então, nós estamos estruturados dessa forma, de maneira que o planejamento traz a estratégia, de maneira que as áreas de suporte contribuem para que os conteúdos aconteçam, sejam produzidos e transmitidos, e a interação por meio da sociedade, do mercado e das pessoas que nos assistem diariamente, e nos ouvem, e nos visitam... nossos ambientes na web. Pode passar? Aqui temos um pouco daquilo que nós já realizamos até esse momento. O alinhamento do PPA se deu no início desse ano, onde nós alinhamos o PPA... os programas que temos no PPA, as estratégias definidas no plano para o ano de... o período de 2012 á 2022. Essa necessidade se deu em função até da entrada de recursos destinado aquilo que nós precisamos implementar e realizar, o PPA estava descasado, relativamente aquilo que ficou definido como a missão da empresa, valores e objetivos estratégicos. Segundo item, falo da aprovação das prioridades e diretrizes pelo Conselho de Administração.

Conselho de Administração tomou como base os objetivos estratégicos traçados para a década, 2012/2022, e nos indicou os principais objetivos que deveríamos perseguir como prioritários para o ano de 2014, e um desses objetivos coincide com os objetivos estratégicos também de interesse deste Conselho, que diz respeito a excelência dos conteúdos. Certamente existem outros objetivos aí, que eu chamo de acessório neste momento, mas são objetivos relacionados a distribuição, relacionados a excelência da técnica, da distribuição e de sinal. No Item 3 tem a concepção e consolidação do relatório gerencial trimestral, que o Nelson se refiria ainda agora. Nós trabalhamos, criamos um modelo junto com as áreas, estamos nesse momento equalizando conceitos dentro da empresa, porque estamos tratando de três plataformas, me refiro a TV, a

rádio e a web, que existem conceitos bem diferenciados para tratar conteúdos nesses meios, e, também, considerando aquilo que o Dr. Martins falou, a forma como as pessoas hoje, se relacionam com os meios de comunicação. Que não necessariamente é da forma que a gente pensa, mas é da forma que eles escolhem, não é? Escolhem como é que... E principalmente as pessoas que hoje têm acesso a essas diversas formas de se comunicar e de interagir com os meios de comunicação. Então, nesse sentido, o relatório traz para a gente, os senhores já tiveram a oportunidade de ver a primeira versão, e a segunda versão qualificada relativamente a primeira, ela vai trazer uma melhoraria ainda maior relativamente à leitura dos números e a análise desses números, o que os números estão dizendo para a gente com relação aos conteúdos que nós estamos colocando todos os dias nas nossas diversas plataformas e veículos.

O próximo item, nós falamos do alinhamento de gestores, um ponto importantíssimo nesse trabalho que diz respeito a fóruns que realizamos com gerentes executivos e diretoria, para entender, para alinhar o corpo funcional relativamente aos objetivos da empresa e aonde queremos chegar no ano de 2014. Gerentes executivos, diretoria alinhados, passando para a próxima camada que são os gerentes e coordenadores. Estou falando de profissionais, líderes de equipes, no Brasil inteiro, em todos os lugares onde nós temos sede, regionais: São Paulo, Rio, Maranhão, e aqui em Brasília. Esse trabalho foi feito exaustivamente com equipes seguidas em debate, num modelo de debate, no formato de debate, consolidação das ideias e uma grande plenária onde a diretoria participava com apresentação desses gerentes, desses coordenadores, dos resultados da discussão. O próximo item, então, nós fizemos aqui em Brasília essa reunião grande com a participação também das regionais, onde o alinhamento foi... As informações foram se "engargalando" e as diretrizes, e as sugestões do corpo funcional foram consolidadas.

No próximo item nós temos... tivemos aqui no Conselho, numa reunião anterior, a apresentação, também um pouco disso daí, mas com o objetivo de sensibilizá-los à que encaminhem para nós sugestões para a contribuição desse projeto de construção do plano, para o próximo ano. Pode passar? Então, nós passamos o mês de março até julho, fazendo todo esse trabalho. O comitê de conteúdo e programação se reuniu nas últimas semanas e ontem numa reunião maior, para trabalhar nesse seminário de conteúdo. Eu estou falando de uma contribuição com um pouco mais de participação do próprio Conselho e também num formato diferente, não é? Uma proposta de debate que a área de conteúdo está preparando agora, para setembro, e eu vou falar rapidamente de como será esse seminário. Pode passar? Previsto para os dias 10, 11, 12, 13 e 19 de setembro, o público previsto é o Comitê de Conteúdo e Programação, o Conselho Curador, a Ouvidoria, a Secretaria Executiva, as assessorias, área de rede, as diretorias e representantes das regionais. São Paulo, Rio de Janeiro e Maranhão. Pode passar? O objetivo desse

seminário será alinhar internamente a EBC e as plataformas. Novamente essa necessidade de unificar planejamento de conteúdo das plataformas de TV, rádio e web. Esse conceito veio do planejamento estratégico, foi intensamente discutido no ano passado, como fazer a integração desses conteúdos de maneira que as pessoas possam escolher a forma que eles vão acessar os nossos conteúdos. Pode passar? Tudo isso com o objetivo de perseguir o alcance, né, perseguir a missão nossa, definida por nós, de criar e difundir os conteúdos que contribuam para a formação crítica das pessoas. Então, nós estamos falando focadamente de produção de conteúdo, distribuição nas plataformas de maneira que atenda a necessidade das pessoas de alcançarem os conteúdos da maneira que eles preferem. Pode passar? O objetivo estratégico do plano é o objetivo R2, assim a gente classifica para simplificar e para facilitar o nosso dia a dia, que diz respeito ao alcance da qualidade e excelência dos conteúdos. Esse é o objetivo estratégico traçado no plano e que está focado no trabalho que está sendo desenvolvido pela área de conteúdo. Pode passar? O seminário, ele vai ser desenvolvido em três momentos. Esse primeiro momento é um momento de diagnóstico. Nesse momento se discutirão os processos de execução das estratégias, de que forma a gente está trabalhando hoje no planejamento de conteúdo, como é que a gente vai fazer com que o conteúdo aconteça e seja produzido e distribuído em três plataformas. O conteúdo atual das emissoras também passará por uma avaliação criteriosa, resultados de audiência e desempenho também.

Então, esses são os principais itens dessa discussão de diagnóstico, no momento de diagnóstico, que nós convidamos e contamos com a participação do Conselho Curador, para que nos traga também a visão de vocês relativamente a esse momento diagnóstico. Então, como resultado nós prevemos a identificação dos pontos relativos, não somente a conteúdo, a produção de conteúdo, mas a processo de produção de conteúdo, e programação, que precisam ser aprimorados. Então, esse é o momento de levantar problemas, levantar questões, levantar pontos de fragilidades para serem tratados na próxima etapa, que é o segundo momento - pode passar - de análise crítica. Onde faremos aí, avaliação desses conteúdos, avaliação das grades num nível de detalhamento maior, mais objetivado, com sempre o olhar nas três plataformas, TV, rádio, web. Então, a avaliação de conteúdos de grades e programação por veículo será feita nessa segunda etapa com o objetivo de alcançarmos esse resultado de identificar diretrizes para as mudanças nos conteúdos e programação. De que forma nós vamos operar no futuro com a meta clara e objetiva de melhorar a qualidade dos conteúdos que produzimos, e distribuimos hoje, em três plataformas. Pode passar?

Bom, no terceiro momento, então, a gente tem a definição de diretrizes que vai dar origem aí... vai ter como resultado o Plano de Conteúdo e Programação dos veículos da EBC, a ser, então, aqui apresentado a esse Conselho, como o nosso plano para 2014, para ser executado em 2014. Nessa etapa, nós vamos reestruturar a execução das

estratégias, o que é e como mudar isso, definir as formas de trabalhar, novas formas de trabalhar, validar o processo de trabalho de planejamento integrado, que hoje não existe dentro da empresa. Cada plataforma trabalha de forma segmentada e a gente faz um esforço enorme para juntar essa forma de distribuir, de produzir conteúdos, mas a gente não tem ainda um processo de trabalho estruturado e organizado para fazer isso melhor. E a definição das diretrizes de conteúdo e programação por plataforma e por veículo. Então, esse é o plano que está sendo estruturado pela área do Eduardo, e com o apoio do Comitê de Conteúdo e Programação, para que a gente possa envolver o Conselho Curador no planejamento do próximo ano, fazer as coisas, não só entendendo o que devemos fazer, mas, principalmente, como fazer e o que podemos oferecer de novo para que as pessoas... para que a gente amplie a audiência, para que a gente possa alcançar esse desejo das pessoas, que a gente nem sabe qual é... Quais são, não é, Dr. Martins? Vamos para o próximo? E aí, um agradecimento, deixo aberto aqui para as perguntas que estiverem aí, por serem feitas e algumas delas eu poderei pedir a ajuda ali do Bráulio(F), que é a pessoa, junto com a Indira(F), os dois estão conduzindo a estruturação desse seminário. Muito obrigado.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Obrigada, Sílvia. Eu... Ontem, vocês disseram que iam passar um breve vídeo sobre isso, não foi? Sobre o seminário, alguma coisa do gênero. Eduardo.

SR. EDUARDO: [Ininteligível 1:09:24].

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ah, era para a própria apresentação? Eu achei que o Bráulio(F) ia passar alguma coisa. Não, tudo bem. Não... Ele sempre quer colocar um vídeo assim. Por favor, Conselheiro Martins.

SR. JOSÉ ANTÔNIO FERNANDES MARTINS: Eu gostei muito, eu acho que esse trabalho está muito bem feito, está bem específico. Apenas uma observação que eu já fiz, quando foi apresentado o planejamento estratégico que o Dr. Nelson fez, todas essas metas, objetivos, realizações, elas têm que ser quantificadas e colocado a data, quando é que nós queremos atingir isso aí, e quem vai fazer. Então, equipe, quantificação e data para... Senão fica tudo isso numa belíssima carta de intenção e não se resolve nada. Porque não existe, eu quero a qualidade melhor possível. Isso aí não existe. Eu posso errar duas vezes ou um por cento de erro, dois por agora. Não existe qualidade melhor possível. Então, é só isso, mas o trabalho aí está perfeito.

SRA. SÍLVIA SARDINHA: Está previsto um plano de ação, dentro, inclusive, apoio da comunicação e do marketing, para fazer divulgação dos nossos veículos e dos nossos conteúdos.

SR. NELSON BREVE: Só fazer uma observação em relação a isso. Isso é uma crítica que eu faço, não é... Eu faço a forma de elaboração do

orçamento federal, que é um orçamento que dificulta muito qualquer empresa, principalmente aquelas que estão se consolidando e aquelas que são dependentes do Tesouro Nacional. Chega a ser... Quando a gente entende o processo, ninguém consegue entender por que é dessa forma. Uma empresa – e eu tenho defendido isso –, a gente precisa ter um orçamento plurianual. O orçamento anual, ele faz com que da forma como ele é feito, eu vou dar alguns exemplos para os senhores aqui, a gente... fica impossível a gente alinhar o nosso plano estratégico ao orçamento. Por quê? Porque, se eu tenho alguma dificuldade qualquer de executar o meu orçamento, ao invés de eu receber um orçamento maior no ano seguinte, eu recebo um menor. Isso é impossível, isso não é para mim, isso é geral dentro da questão do orçamento da união. Há questões, há problemas, eu sei, mas eu vou insistir nessa tese, tenho dito em todos os lugares, defendido que para as empresas públicas, mesmo as dependentes, é necessário ter um plano plurianual orçamentário, não um plano plurianual, mas um orçamento plurianual. Você tem o plano plurianual e depois aí você corta, quer dizer, como é que a gente que está precisando se estruturar, que tem um PDTI, que precisa nos próximos dois anos, de 113 milhões para reduzir os riscos de continuidade do meu negócio, para eu aumentar a minha presença na web, para eu fazer... preparar a estrutura para suportar a ampliação para alcançar novas audiências. Como é que eu consigo fazer isso com um corte de 43 milhões, que está agora?

E depois... E é o seguinte, não é um corte de 43 milhões que me avisaram no início do ano. Eu estou sendo comunicado, quer dizer, 30 dias atrás, foram 30 e agora são mais 13. Então... Eram 18, a gente ainda conseguiu reduzir um pouco. Então, nós estamos nessa discussão, estamos tentando ainda recuperar para o fim do ano o orçamento. Mas a questão é o seguinte, aí, há uma orientação em geral, em relação ao Governo Federal, de fazer o corte em oito rubricas, e aí descobriram nessas oito rubricas, e distribuíram equanimemente para todos. Em torno de 25% de cortes nessas rubricas, para alcançar os R\$ 66 bilhões do Governo, como um todo. Aí, eu tenho energia elétrica. Eu disse: "Olha, eu posso cortar minha energia elétrica em 25%, eu deixo a Rádio Nacional da Amazônia fora do ar, eu corto até 50. Porque eu tenho uma subestação para os meus transmissores de ondas curtas, porque gasta energia elétrica. Como é que eu vou cortar? Aluguéis, eu digo o seguinte: "Ah, tudo bem." Eu posso, né, sair aqui, cortar aqui o Venâncio(F) e ir para uma estrutura, onde eu não vou ter estúdio, eu não vou poder... Tudo aquilo que foi montado aqui, faço questão dos aluguéis. Os sítios de retransmissoras, como temos lá, alugamos lá em Caxias, para botar nossa televisão lá, eu digo: "Não!" Então, eu não vou ter, desliga o transmissor, não pago mais o aluguel. Despesas de viagem, que a gente já tinha feito isso, antes de começar a ter um controle sob as despesas de viagem, a gente já tinha feito um corte enorme. Um esforço enorme, a própria [ininteligível 1:14:21] na parte do jornalismo, tinha feito um anterior. Aí,

nós fomos punidos, porque fizemos, e tivemos que fazer maior ainda. E, ou seja... E a maior parte da despesa é para honrar um contrato com o próprio Governo, com a Secom, que é para dar a transparência aos atos e fatos da Presidência da República, que é a maior parte das nossas despesas. Os serviços técnicos profissionais. Ou seja, são os contratos que a gente tem com profissionais que apresentam telejornais ou outras coisas. Ou seja, de tudo, aquelas oito rubricas, eu, assim, para ser franco, eu não conseguiria cortar nada, porque eu vou precisar de mais dinheiro para toda a absorção(F) da [ininteligível 1:15:06], que a gente está fazendo nesse ano, está demandando um grande esforço da empresa de substituir contratos da [ininteligível], porque tem que acabar o contrato de gestão no final do ano. Mas eu falei assim: "Não, vamos fazer um esforço nessas rubricas de 2 milhões." E estamos fazendo. E aí, onde é que agente vai cortar mais? Aí, você pega todo o orçamento e vê onde é que... Você não consegue comprimir despesa, aí você pega e diz o seguinte: "Bom, está bom. Onde é que..." Eu vou pegar telecomunicações, uma parte, para dizer o seguinte: "Olha, vamos tentar reduzir." Mas é reduzir o quê? Usar menos satélite? Quer dizer, como é que é? Fazer menos vivo? Fazer menos informação? Então, aí entra no conteúdo. É nos licenciamentos, porque os meus licenciamentos estão girando com os restos(F) a pagar, né? Porque você chega no fim do ano, você não sabe se tem dinheiro, aí chega no fim do ano, aparece, aí você pega e empenha os licenciamentos, aí você fica gastando dinheiro do anterior. Aí, o executado desse ano está pouco, aí chega no fim do ano, uma previsão maior para você gastar os restos a pagar. Então, portanto, a parte de licenciamentos tem um orçamento de 13 milhões, só tinham gasto 500 mil, no primeiro semestre, e foi... está lá uma grande parte. E a outra parte é em coproduções, que nós estamos negociando, aí atrasou, tem coisas também que a gente não conseguiu fazer a tempo para viabilizar em relação a coproduções, e vai o restante em coproduções.

E aí, eu digo, sim, faz todo o sentido a sua observação para dizer o seguinte: eu coloco que a qualidade é essencial, mas eu não tenho o orçamento que garanta a qualidade. Então, nós estamos fazendo um processo que a gente está pegando e dizendo assim: "Também não vamos ficar só para nós essa responsabilidade." Nós fomos a Secretaria de Orçamento Federal e dissemos: "Se não nos ampliarem, o nosso orçamento no ano que vem em 155 milhões, eu não cumpro o PPA e não cumpro o meu PDTI, meu Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação." Aí, eu transfiro a responsabilidade e aí, eles não me dão o dinheiro e eu digo: "Então, está bom. Quando vocês vir cobrar as metas, eu vou dizer que eu não consigo cumprir." Agora, é um grande esforço que a gente tem feito. E tem essa situação e tem a nossa situação interna ainda, que nós ainda não conseguimos azeitar, até por falta de sistema integrado de toda a corporação, o RP. Mas nós não conseguimos azeitar para que dentro do nosso processo interno, a gente consiga saber exatamente o que é... Avançou muito, hoje eu tenho... O primeiro

orçamento que nós fizemos aqui, foi assim, pegamos todos os contratos, fizemos uma reunião no fim de semana aqui e fomos passar contrato por contrato. O que é? Isso dá, isso não vai, isso aqui espera [ininteligível 1;17:56], para montar aquele primeiro plano de trabalho que a gente fez. Depois daquele primeiro plano de trabalho, para o segundo plano de trabalho a gente já avançou. Hoje, nós temos detalhados na nossa... nossos anseios, centenas de ações que são contratações, serviços, etc., no orçamento, algumas que estão comprometidas, outras que são coisas novas. Mas que a gente tem lá, prioridade 1, 2, 3 e 4. Esses 155, só são a 1; 2, 3 e 4, quem sabe. A gente faz se der, porque a gente acha que não tem recursos nem para a 1. Então, esse processo que a gente está fazendo é para que o Conselho... os conselhos, na hora que chegar um corte, ele não vai dizer o seguinte: "Olha, isso aqui não pode ser cortado." E aí, nós vamos, se for possível a gente faz, se não for possível a gente explica e mostra os dados, os números e a nossa realidade. Esse é o objetivo de definir diretrizes para dizer o seguinte: "Isso aqui é fundamental, isso não pode deixar. Isso daqui, tudo bem, vamos ver." Porque que a gente fez, assim, teve dois momentos. O primeiro era o das demandas, que naquela outra reunião a gente queria já ter diretrizes para fazer as nossas demandas e na nossa disputa pelo orçamento, a gente saber: "Olha, isso aqui o Conselho Curador [ininteligível 1:19:22], isso aqui eu não posso fazer, preciso muito e não consigo fazer." Que é o que nós acabamos fazendo com esse pedido que tem para software. Por quê? Fecha no final do mês a proposta que vai para o Congresso. Agora, essa segunda etapa, eu já sei o orçamento que vai para o Congresso. E a partir do orçamento para o Congresso, aí que a gente vai dizer: "Olha, aqui gente, isso aqui são tais e tais despesas, isso aqui eu não tenho como cortar. Sobra isso daqui, disso daqui o que a gente vai fazer. Nós achamos que isso é importante, o Conselho acha que isso é importante, Conselho de Administração." E a partir daí, a gente tira um denominador comum para o plano de trabalho do ano que vem. Essa é, assim, de certa forma, eu estou colocando as entrelinhas do que... da apresentação que a Sílvia está colocando. A gente sabe que é fundamental o cronograma e as metas, mas para nós, hoje, alinhar o nosso orçamento com o nosso plano estratégico... Eu tenho a definição das ações tudo certinho, o que é, rubricado, perfeito. A hora que a gente chegar nessa peça, que eu espero a gente ter no final desse ano essa peça definida, nós vamos poder inclusive, avançar para a questão das metas que não está no nosso plano estratégico, como o senhor bem observou anteriormente. O nosso plano estratégico, nós estamos contruindo, queremos construir os indicadores e as metas junto com os funcionários, para a gente não colocar metas para eles que depois eles não possam cumprir. Só que para a gente, primeiro, assim, a gente... Você pega o nosso plano estratégico, por conta dessas demandas todas que a gente precisa realizar muito rapidamente, é só olhar o mapa que tem aqui no corredor aqui, vai ver que está tudo muito concentrado aqui no início. Desde o princípio, a Sílvia sabe, nós olhamos para aquilo e falamos: "Isso aqui... não vai conseguir realizar." E o que

nós estamos ganhando? A hora que a gente tiver essa definição, qual é o nosso orçamento, com o quanto que a gente pode contar, aí a gente vai, na revisão do plano estratégico, alongar com o cronograma, com a meta e com os indicadores. Que aí... Nós esperamos... Essa é meta nossa, sair deste ano para o ano que vem com isso. Com indicador do plano estratégico, com a meta do plano estratégico e com as metas para o plano de trabalho do ano que vem.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Muito obrigada, Nelson(F). Já estão puxando as minhas orelhas por causa do tempo. Mas eu acho que o Nelson tinha todo o tempo para fazer o desabafo e colocar a situação. Agora, eu acho que é uma iniciativa muito importante, essa do seminário interno, e eu acho que os conselheiros têm que realmente participar ativamente desse processo, não é? Porque eu até na reunião com eles, ontem... Eu disse: "O conselho se sente assim... Sugere, cobra e parece que ninguém ouve, parece que não acontece nada, então, está na hora de colocar realmente para funcionar e..."

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [1:22:34]: Rapidíssimo, só... Não?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Você está falando demais, já hoje.

SRA. RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA: Só essa questão do conteúdo...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Você também Rita, está falando muito. Você vai falar depois, no próximo...

SRA. RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA: Até porque antecipa, a discussão do orçamento antecipa um pouco as propostas que a gente quer encaminhar aqui no próximo ponto, que é para além de discutir o que manter e o que cortar, como ajudar a não cortar.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É, exato. Está bom.

SRA. RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA: Que é a discussão de orçamento, então... Mas como esse é para o próximo ponto, eu queria colocar aqui uma discussão que é do conteúdo e que ao ver todo o planejamento nessa parte financeira, administrativa e de gestão, e depois ficar com... e ver uma programação de seminário que coloca lá qual que é a visão do Conselho Curador em relação à programação, me vem uma questão, que eu acho que é fundamental, que é discutir o conteúdo propriamente dito, para além da visão... E minha contribuição, quando eu mandei era um pouco nessa discussão, assim, a gente tem a função de representar e de dar voz à diversidade. Só que a diversidade é um processo tão complexo que chega ao nível do um, e aí de definir qual é o corte, pode ser um exercício de quem tem mais poder de lobby em relação ao outro. Então, se não tem representação indígena aqui, então,

provavelmente será esse o corte, se não tem, enfim. E aí, para além da visão de cada um dos representantes que tem aqui, de toda a diversidade que pode ter aqui dentro do Conselho, eu acho que é preciso discutir quais são os dados técnicos e aí, é para além do Conselho, é quais são as bases científicas, desde tipificação de audiência... Aí, volta, de repente retoma a discussão lá das pesquisas de audiência, enfim, quais são os dados que nós temos que subsidiem a definição do que fica, do que falta e do que cai. E eu sinto falta dessa discussão, não sei se o processo...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Mas esse é o momento, né, desse seminário.

SRA. RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA: Processo com seminário. Mas eu acho que é preciso marcar, que é para além de uma visão, eu acho que é importante que seja para além de uma visão das pessoas que estão aqui individualmente representando, então, assim... Eu representando os trabalhadores, a Ana, as mulheres, enfim. É preciso ter dados científicos e pesquisas que mostrem que vão para além da capacidade de lobby de cada um dos setores aqui, para a gente conseguir fazer, pensar e refletir o que fica e o que cai, e o que é imexível dentro dessa discussão de conteúdo.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Eu até falei com o Bráulio(F), né? A gente estava discutindo o formato, as coisas do seminário, como ia funcionar. Quer dizer, discutindo, não, eu fui comunicada. Eu até sugeri, que, quer dizer... Sim, e os inputs, onde é que estão, de onde é que vem para essa discussão e tal. Se você quiser falar, dois minutos, Luan(F), dois. A Indira(F) não vem? Vem a Indira(F) também, não? O Bráulio(F) te representa?

SR. LUAN(F): Bom, gente. Boa tarde, conselheiros, conselheiras. O seminário, Eliane, ele é... Eu acho que isso é importante ficar claro, até para nós que estamos construindo ele. Ele não pode ser visto como um episódio, ele é parte de um processo. A gente vai visitar nesse seminário, não apenas a discussão de conteúdo, grades e conteúdos, mas a gente quer olhar para o nosso processo de planejamento de conteúdo. E quando tem lá no primeiro *slide*, no *slide* do primeiro momento, a visão do Conselho sobre esses conteúdos, essas programações e o processo, a gente quer pensar junto como que a gente pode aprimorar o nosso processo de escolhas, definições e estratégias de conteúdo. É um alinhamento, num primeiro momento, das nossas áreas de conteúdo ao que estava definido no plano estratégico da empresa, nós fizemos no ano passado um processo aprofundado de pensar a empresa para 10 anos, e agora a área de conteúdo para e fala assim: "Então, agora nós vamos alinhar as áreas de conteúdo a esse planejamento." Mas também, é claro, a gente tem necessidades concretas de definir grades de programação em 2014, 2015, a gente tem necessidade de olhar para os veículos e pensar se eles estão indo para cá ou se a gente quer que eles virem um pouquinho para lá. E a participação do Conselho nesse seminário não é

também, só naquele primeiro momento. Ali no primeiro momento é um input mais claro e institucional do Conselho, trazendo uma visão e aportando as discussões que acontecem e aconteceram aqui sobre isso. Mas o seminário inteiro é aberto à participação do Conselho, inclusive, especialmente, no último momento do seminário que é um momento de validação. O que não inviabiliza de depois esse plano de ações vir para cá, para uma discussão também no pleno do Conselho, mas a participação nesse terceiro momento de validação de diretrizes, validação do processo estratégico de conteúdo, isso é aberto à participação dos conselheiros em todo o seminário. Aliás, não só aberta, como necessária, desejada a participação.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Só para ficar... É dia 10 e 11 de setembro, não é isso?

SR. LUAN(F): É.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: A nossa participação seria 11?

SR. LUAN(F): É, 10 e 11 é pela manhã. A gente está fazendo esse primeiro momento dividido em dois turnos pela manhã. E aí, a fala institucional... É porque, eu acho que é importante dizer isso, Ana, que a fala institucional do Conselho, no momento ali, na abertura, é no 11 pela manhã. Mas a participação do Conselho é o seminário inteiro.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Entendi. Conselheira Rita. Fiz uma brincadeira, mas, por favor.

SRA. RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA: É que eu acho que o primeiro ponto aí, da próxima... do próximo relato, ele dá uma certa continuidade. Ficou uma proposta, então, eu não queria também comer o tempo, né?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Está bom. Mais alguém sobre essa questão do conteúdo? Eu acho que temos que reconhecer que é uma iniciativa muito válida. E eu acho que é o momento de a gente sentar e realmente contribuir nesse sentido, especificamente com o conteúdo, com grade, com problemas que a gente vê na grade, sugestões, etc. Então, dia 11, será a participação efetiva do Conselho. Dia 11 de setembro.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA [001:28:50]: 11 de setembro?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: 11 de setembro.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: É um dia bom.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ou vai ou racha. É mesmo, não tinha me dado conta. *Nine, eleven*. Bom, passamos, então, ao próximo item. Eu não gostaria de me alongar nessa questão de apresentação. Eu gostaria de passar a palavra para as conselheiras Rita e Eliane, que coordenaram o jornalismo da EBC. Nós tivemos um debate

hoje, pela manhã, sobre isso, com a contribuição da professora [ininteligível 1:29:27], que fez aquela pesquisa sobre o telejornalismo e ela nos ajudou muito no... Vamos dizer assim, na organização do pensamento, acho que é... as professoras. Muito obrigada de novo, [ininteligível], tá? E vamos continuar a nossa parceria que eu já soube que ela continua fazendo pesquisas sobre a EBC, lá na universidade dela, e é uma pena que a gente não tenha acesso assim, direto sobre isso, mas a partir de amanhã, a gente já terá com certeza. Também esteve presente um representante do Mídia Ninja. E foi muito interessante, assim, porque é uma experiência nova e que estamos todos ainda tentando absorver, não é? Então, mas eu quero passar a palavra diretamente para as conselheiras Rita e Eliane. Só recordando que são cinco para as quatro, e nós temos meia hora, mais ou menos, tá? Por favor. Só um pouquinho, Rita, a Eloísa(F) me pediu para... Não, não. Mas você me disse depois.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA [1:30:35]: [pronunciamento fora do microfone]

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Então, está bom. Por favor, Rita.

SRA. RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA: Bom, nós fizemos de manhã uma apresentação de como foi o trabalho da Câmara de jornalismo, e eu acho que isso está mais ou menos compartilhado, mas foi um acompanhamento dos materiais enviados e organizados, tanto pelo jornalismo da EBC, quanto pela secretaria do Conselho, que nós pudemos estar acompanhando e estar trazendo contribuições aí. Então, houve um debate para além dos apresentadores, um debate que levantou alguns aspectos do jornalismo, e nós tentamos identificar nesse trabalho algumas questões que são mais de fundo, mais estruturais, que impactam o jornalismo, para poder trazer aqui para o Conselho e possivelmente com alguns, onde for possível, alguns encaminhamentos, onde não for possível, como um tema para ser enfrentado.

Então, um deles é justamente a questão das finanças, do financiamento da mídia pública, como o financiamento da EBC impacta o jornalismo, como em alguns momentos a gente sentiu a necessidade de um jornalismo mais equipado, com... tanto do ponto de vista de Recursos Humanos, quanto do ponto de vista de equipamentos e tudo para o acompanhamento dos protestos no Brasil. E como isso tudo era impactado, porque está demandando muita coisa e, no entanto, a gente está falando em cortes. Aí, eu fiquei um pouquinho preocupada com a ideia de que quando chegar naquele limite de corte, que não tem mais para onde correr, então, vamos colocar no colo do Conselho para escolher. O que você escolhe? Nós vamos continuar cobrindo educação ou saúde? O que você vai... Você vai cortar a Rádio da Amazônia?

Então, eu acho que a participação do Conselho nesse processo, ela vem antes, né? Tem uma participação institucional, política, de assegurar que não seja tão automático que se tem corte no orçamento, que a EBC

seja sacrificada. Então, como uma possibilidade de encaminhamento, foi criada na primeira reunião que participamos, né, Rosane(F)? Foi criado um grupo para discutir a autonomia da EBC, um grupo que está ainda para começar esses trabalhos, né, que a Sueli(F) está vendo aqui, a gente conversou sobre isso também, sobre o encaminhamento possível. É que nesse roteiro de debates tenha um para a gente discutir a questão do financiamento da EBC, que o Conselho faça essa discussão com todas as informações.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Já está previsto o GT da autonomia, que nós vamos falar sobre isso depois.

SRA. RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA: Ah, o GT vai trazer um encaminhamento para isso, né? Bom, então, ficou como sugestão aí, que se tenha com o mesmo peso e preparação, a questão financeira para a gente se apropriar dessa discussão. O outro ponto que foi levantado é da questão da qualificação das pautas e da inovação nos formatos, uma inovação que não tem a ver apenas com a inovação tecnológica, mas com a inovação nas linguagens brasileiras que podem contribuir para a comunicação, com a linguagem dos movimentos sociais, com a questão das pautas e a forma, e a dinâmica de comunicação. Foi falado bastante também... Uma parte do debate se ocupou de rádio, e a gente tem uma população brasileira com uma tradição oral muito forte, quer dizer, a memória e a história desse país está com a população afro-brasileira, dentro das casas. Quer dizer, rádio tem um papel importante. Agora, essa qualificação das pautas, essa mudança de formato, essa inovação, ela depende de se estabelecer um processo, também, de parcerias na sociedade. A gente estava conversando com a universidade e com a mídia alternativa. Então, como a EBC pode estabelecer, vai ter que buscar estabelecer parcerias com movimentos sociais, com as mídias alternativas, com as universidades. E esse é um debate que deve ser enfrentado aqui também pelo Conselho, para se amplificar.

Uma outra questão relacionada a qualificação das pautas e que foi tratada com muita ênfase, foi a questão da formação permanente da... e a participação permanente do corpo funcional da EBC, nos planos, nas decisões, que é um pouco da pauta que está sendo trazida aqui, que a Eliane também trouxe um diagnóstico dos trabalhadores que participaram do... É grupo de estudos? Clube de estudos, não é?

ORADORA NÃO IDENTIFICADA [1:36:03]: [pronunciamento fora do microfone]

SRA. RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA: Um debate... Esse debate que participei esses dias. Tá? Então, a questão da formação permanente com participação foi tratada... Você vai falar em seguida disso? Então, está bom, é que eu não vou entrar nisso, então, para não ocupar muito a questão do tempo. E nessa questão da formação e das parcerias, a relação com os movimentos culturais também é uma coisa que a gente identificou como uma necessidade para a qualificação.

Interação tecnológica, tal. Deixa eu ver o que mais...

E um outro ponto que... tem a ver com todo esse debate que vai ser de conteúdo, e com construção de grades, e com a percepção da população com relação a comunicação é o papel do jornalismo da EBC, de debater comunicação e debater a comunicação pública. De que esse assunto entre de uma forma mais permanente na grade, vários elementos foram tratados pela manhã, inclusive de pesquisas e tal, que dá uma percepção muito descolada da realidade da população sobre o que é mídia comercial, o que é mídia pública. Por que ela não se vê na mídia, e também não reclama, porque vê nisso um negócio sobre o controle de outras pessoas. Então, é uma pauta que precisa entrar forte dentro da grade da EBC, das mídias da EBC, do jornalismo. Então, nós temos que estar debatendo a comunicação e aí, eu acho que a Câmara de jornalismo pode também estar acompanhando esse processo, para que ele se aprofunde, né? E, é claro, que não determinando as pautas da EBC, mas acompanhando. E nós discutimos os protestos, né? E teve um momento de virada na forma como a imprensa tratou os protestos, e a gente acompanhou como foi isso na cobertura pública, o esforço que foi feito por um jornalismo diferenciado, por qualificar questões de políticas públicas, com exceção da comunicação, as outras questões tiveram um esforço, assim, de apresentar. Por que se estava brigando por recursos para educação, por que se estava brigando contra a "cura gay", por que se estava brigando na questão da saúde. Então, houve, de fato, e foi identificado realmente esse esforço dentro do jornalismo da EBC.

Talvez com um formato mais de observação, um formato em que a voz que é dada para as ruas é interpretada, é mediada pelo programa e, nesse sentido, a inovação trazida, o debate, o testemunho do representante da Mídia Ninja, mostra que é possível e é necessário avançar a relação das pautas e do formato desse jornalismo, com um jornalismo mais inserido na sociedade mobilizada. E aí, fica que esse debate da comunicação, ele continua, né, e nós estamos vivendo um momento hoje que se alguém pegar a capa da Veja, por exemplo, vê que já mudou de novo, né, tem uma capa de uma pessoa que é apontada como uma representante do Black Bloc. Você vê que o Black Bloc, inclusive, se veste de preto e ali aquela mulher está vestida de vermelho, então, eles conseguiram achar um Black Bloc vermelho, no meio da multidão lá, para mostrar, para sinalizar ideologicamente em que campo está aquela manifestação e também não...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [1:40:28]: [pronunciamento fora do microfone]

SRA. RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA: É bem pouco sutil, para falar a verdade, né? Tanto que a pessoa que foi fotografada já escreveu uma carta questionando, eu não sei nem se ela estava lá, né, ou se essa foto foi feita em um outro lugar. Mas ela mandou uma carta também questionando, indignada. Ou seja, já está tendo uma mudança e a

mudança vem pela prática desse movimento do Black Bloc, que também assim como o movimento do... pelo transporte, se precisou identificar porque estava tendo aquela ampliação, hoje tem um esforço de identificar também como tratar a questão das várias formas de protesto que estão nas ruas. E aí, nós vamos... a Câmara vai continuar acompanhando como é que a EBC vai estar cobrindo esse processo todo, essa nova fase que vem para não perder de vista as pautas qualificadas que estão sendo trazidas pela sociedade, e não ficar só no formato que criminaliza os movimentos. Eu acho que em linhas gerais, nós temos outros conselheiros e conselheiras que participaram aqui, além da Eliane, eu acho que a minha fala é nesse sentido. Espero ter transmitido.

SRA. ELIANE GONÇALVES: E para amarrar um pouco essas propostas... Antes de tudo, deixa eu até fazer uma correção aqui. A [ininteligível 1:41:57] veio me apresentar, eu falei que a cobertura começa só no dia 18, ela me apresentou aqui os links. De fato, tem os links, tem algumas notas, tem notas cobertas, tem VTs antes do dia 17, né? Mas... a Agência Brasil tem, eu estava questionando a TV. Então, teve, de fato, tem uma nota coberta ali... Era nota, era nota coberta, mas tudo bem, tudo bem, nota, mas teve, acontece. Ok.

Só para corrigir, então, esse ponto, que bom, mas eu acho que há outra análise do mocinho e bandido, e a quebra-quebra, essa é uma discussão que continua, que está presente em todos os outros veículos. E que aí, a proposta que se tem, são basicamente duas propostas. Uma é implementar o manual do jornalismo, trazer o manual do jornalismo, que já está pronto, para a prática. E implementar o manual do jornalismo significa para além de seguir o que está, os preceitos que estão ali, que respondem a muitas das questões que a Rita traz aqui, é também... Tem pontos bastante específicos, né? Um deles é a implementação do comitê de qualidade editorial. Então, que seja, de fato, criado... E aí, eu peço que a empresa defina um prazo de quando será criado o comitê de qualidade editorial, e que esse comitê de qualidade editorial responda a um critério que estimule a reflexão coletiva, que amplie, facilite o diálogo dentro da empresa, e que combata o medo que existe aqui dentro na discussão. Então, que seja um comitê de qualidade editorial para além do que está hoje no... no manual, que está restrito a chefias, mas que tenha a participação também dos funcionários. Que possa ter, inclusive, a participação da audiência. Mas, assim, um comitê de qualidade editorial que consiga estabelecer o diálogo, estabelecer o processo democrático, fazer, de fato, poder ser... Porque senão, inclusive, vai sobrar para o Conselho Curador essa pendência, senão vamos ficar o Conselho Curador aqui, tendo que ouvir o espaço, de que... ser o canal para ouvir as críticas, para fazer, de fato, a crítica da qualidade. Isso eu acho que o comitê de qualidade editorial pode ser um canal que atenda essa demanda. Então... Mas se ficar restrito as chefias, como está hoje previsto.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: O que não impede que a Câmara de jornalismo seja...

SRA. ELIANE GONÇALVES: Claro, não impede. É só porque é bom que tenha esse canal no dia a dia, né, que senão a gente vai continuar sendo um... o Conselho Curador continua sendo um catalizador disso, assim, um... um imã, né, para continuar... O outro ponto é que sejam definidos os planos editoriais como está previsto lá no manual, que sejam definidos os planos editoriais de cada um dos programas jornalísticos da EBC. Que sejam criados, de fato, e definidos. Então, para além de manual de jornalismo estar dentro do cotidiano mais próximo, mas estar sendo, de fato, implementado no cotidiano de todas as pessoas aqui dentro, que esse dois pontos: a implementação do comitê de qualidade e os planos editoriais, eles, de fato, aconteçam. E eu queria que a empresa definisse um prazo para que isso se passe.

O outro ponto, né, que é um ponto [ininteligível 1:45:24] implementar manual, o ponto dois. É a questão da formação e valorização do profissional. Existem propostas, existe, de fato, a... a proposta da universidade pública que para além... Enquanto não se sai a proposta da universidade de comunicação pública, tem projetos para formação, projetos de pós-graduação em empresas, outras têm projetos de pós internos, né, assim, como o Banco Central, o Banco do Brasil, enfim. Tem projetos de formação, a gente pode implementar um desses enquanto não sai a universidade pública, em parcerias com a UNB, em parcerias com outras universidades, e que esse processo de formação seja continuado e efetivo. Não é um curso de duas horas, de dois dias, que chega e se faz. Nós temos a responsabilidade de fazer algo que não existe dentro desse país, né, assim, que existem modelos, mas que têm uma hegemonia, que somos permeados por essa hegemonia, somos pessoas que assistimos, que vivemos... Isso precisa ser continuado e efetivo. Essas são as propostas.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Conselheira Heloisa.

SRA. HELOISA MARIA MURGEL STARLING: [Ininteligível 1:46:37] três sugestões ao Conselho. Nereide, aí, se eu tiver falando bobagem, você me corrige.

Mas eu reparei, posso ter reparado errado, que nós até mesmo por causa dessa agenda nova das manifestações e tal, que nós temos mobilizado analistas da política e são sempre os mesmos, nada contra, mas eu acho que seria... Eu queria sugerir que a gente tivesse um leque maior. E aí, para você não dizer que eu não tenho uma solução para o problema, eu queria sugerir... Existe uma associação, que é uma associação importante da universidade, que é a Associação Brasileira de Ciência Política, a ABCP. Eu queria sugerir, se você me permitir eu posso fazer o contato, que a ABCP fornecesse, conversasse com você o presidente da ABCP, e que ele fornecesse a nós um cardápio de 40, 50

pesquisadores, especialistas e em que temas. E aí, você poder mobilizar, porque eu acho que seria bom para a EBC, e certamente é uma oportunidade legal de a gente colocar o trabalho desse pessoal, porque aí a gente sai um pouco dos mesmos. Tá? Então, essa era a primeira coisa. A segunda, eu acho que eu vi, soube muito rapidamente de um trabalho que o Antônio, uma sugestão que ele fez e que eu achei legal, de um portal multimídia em que você pudesse acessar pequenos drops históricos sobre os grandes eventos da história, aonde você pudesse acessar um pouco de informações para... professores e tal. E eu acho que vale a pena pensar nisso, essa ideia de ter uma condição da EBC fornecer um pouco de suporte... Eu sei que eu estou fazendo... O Daniel vai falar que eu estou fazendo defesa em causa própria, estou sendo corporativa e tal, mas eu acho que era muito legal uma coisa, sabe, uns vídeos bacanas, se a gente conseguisse fazer uma coisa pequeninha. Por quê? O conselheiro trouxe hoje, e ele tem razão, uma coisa importante que são os cem anos do contestado. Então, sabe, a gente ter um investimento jornalístico. Eu fiquei muito bem impressionada com a Operação Condor, tanto que eu convidei a moça para ir lá num festival de história, foi um documentário bacana que vocês fizeram e vários outros. Eu fiquei encantada com o resultado da pesquisa da moça, e aí...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Pois é, isso que ela está falando...

SRA. HELOISA MARIA MURGEL STARLING: Não, sim. Não, a Operação Condor não me entusiasma.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Aqui a gente não pode fazer nenhuma escorregadela que...

SRA. HELOISA MARIA MURGEL STARLING: É, eu fico aqui meio preocupada da Nereide me xingar e vocês me gozando. Mas, então, com aquela qualidade, se a gente pudesse fazer o contestado. Por exemplo, o acervo de Santa Catarina, tem um acervo fotográfico maravilhoso. Valia muito a pena, porque são cem anos, lá não teve Euclides da Cunha, então, não tem a importância de Canudos, só por causa disso, do ponto de vista da história do Brasil é muito importante. Então, eu queria só te dar uma sugestão. Agora, esse negócio da ABCP, se você me autorizar, eu passo o presidente para você, tá? Eu passo o nome do presidente, tá, Daniel, Rita? Eu passo o nome do presidente.

SRA. RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA: É, eu acho que seria uma das parcerias que têm que ser construídas, né?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [1:50:47]: Só fazer um reforço por justiça. O Conselheiro Cláudio Lembo tinha feito essa mesma proposta aqui antes de começar aqui a nossa reunião.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: O senhor está avesso aos microfones, governador, eu não sei bem por que.

SRA. HELOISA MARIA MURGEL STARLING: Mas é porque nós dois estamos com uma disputa. Ele vai ler “O inimigo do Rei”, do Lira Neto, e eu vou ler o padre Cícero, e teremos uma arguição na próxima reunião, entendeu?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [1:51:20]: Só reforçando que essa sua proposta e do Conselheiro Cláudio Lembo, ela se insere nessa proposta de ter uma política de parcerias com a sociedade civil, para ajudar a definir as pautas.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Nós temos um conselheiro inscrito, Nereide. E vários...

SRA. NEREIDE BEIRÃO: É só dizer que a gente quer muito essa lista, porque é uma preocupação nossa de diversificar fontes mesmo e a questão da história, eu acho que é uma ótima ideia--

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Nereide, Nereide? Os conselheiros estão reclamando que eu só dou a palavra para os diretores. Eu acho que...

SRA. NEREIDE BEIRÃO: Não, desculpe. É só para... A gente tem na rádio, na rádio, por exemplo, a gente tem a pílula(F) de história, ontem mesmo, eu estava vindo para cá, estava ouvindo trotes, [ininteligível 1:52:11], a gente tem conteúdo de... o Caminhos da Reportagem, que a gente fez vários históricos, a gente tem o De lá para cá, que tem essa política. Eu acho que a gente precisa de um lugar, que eu acho que é bem bacana a ideia, um lugar para a gente colocar esse conteúdo, podemos pensar até na própria Agência Brasil, ver uma área onde que a gente possa ter esse conteúdo que a gente já produz e conseguir novos conteúdos, evidentemente, e fazer o Caminhos da Reportagem.

SRA. HELOISA MARIA MURGEL STARLING: É, então, e aí, Nereide, conversa com o Antônio. Porque eu acho esse projeto bacana e se a gente tiver um portal em que se acessa a bibliografia, acessa drops, acesso multimídia, é muito bacana. Eu acho. Dá uma colher de chá para ele, porque eu acho que vale a pena, o projeto é bom.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Conselheiro Daniel, eu lhe peço desculpas. Só para não perder a espontaneidade da fala, só isso.

SR. DANIEL AARÃO REIS FILHO: Bem, eu penso que hoje a gente teve uma discussão muito rica de manhã. E acho que as conselheiras ali fizeram um resumo. Porém, o que me preocupa é a gente amarrar melhor o desdobramento desse processo. Alguém aqui já levantou, acho que foi o... o Conselheiro... Como é o nome dele?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [1:53:29]: Martins.

SR. DANIEL AARÃO REIS FILHO: Martins. Que precisamos trabalhar com prazos e responsabilidades, né? Porque a gente aqui tem

ultimamente chegado a interessantes referências, mas quando a gente não amarra prazos e responsabilidades, elas se perdem, né?

Então, por exemplo, eu queria definir em primeiro lugar, essa questão aí dos... da discussão de hoje de manhã. Se fosse possível a Eliane e a Rita, prepararem uma síntese sobre tudo da questão das interrelações possíveis com a Mídia Ninja, para que a gente... para que isso seja encaminhado ao setor de jornalismo e o setor de jornalismo, sei lá, num prazo de 15 dias, nos desse um quadro de como ele pretende se reajustar e se redefinir em função das discussões que a gente teve. Ou se não vai se redefinir, se acha que está muito bem, se acha que os protestos não puseram em questão, não tencionaram... O que vale a pena mudar, o que vale a pena conservar em função de todo esse movimento que houve aí, as forças políticas, não é? O Presidente da República, se redefiniu completamente, face aos movimentos.

O nosso setor de jornalismo haverá de se redefinir ou não, face aos movimentos? Quer dizer, o que ele aprendeu desses movimentos no sentido de se ajustar, de se modificar, de se enriquecer? Então, eu penso que com a síntese que as conselheiras preparassem, encaminhado, o setor de jornalismo poderia se reunir para pensar. Que redefinições ele pode fazer face aos movimentos, aos desafios que os movimentos representaram? Bem, isso em primeiro lugar. Em segundo lugar, a questão da cultura do medo, não é? Que pode ser questionada, mas, então o essencial aqui não é dizer se está com medo ou se não está com medo, é a gente criar instrumentos de discussão dentro da EBC, canais de discussão onde as pessoas se sintam tranquilas para fazer as críticas que entenderem, embora, às vezes, possam sair críticas injustas nesses canais. Mas é melhor que elas saiam dentro deles do que nos corredores, então, é preciso criar os canais. Aqui foi mencionado pelo Jonas, eu não sei se ele ainda está aí, que em abril foi resolvido a criação de um comitê e estamos já em fim de agosto, e esse comitê não foi criado. Então, eu penso que talvez fosse o caso de propor a Diretoria que num prazo também de 15 dias, ela definisse esses canais de discussão interna, para que a gente pudesse ter um sistema institucionalizado de críticas, de autocríticas, dentro da empresa. Isso é muito importante, se a gente deixa isso no ar, chega no Natal ainda não ganhamos de presente o tal comitê.

Então, eu acho que a gente tem que ter um prazo definido e uma responsabilidade definida em relação a isso também. Bom, então, são essas as duas questões que eu acharia importante levantar.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Você não vai apoiar aí as [ininteligível 1:56:58].

SR. DANIEL AARÃO REIS FILHO: Ah, sim. Em relação aos politólogos, eu acho que se a EBC começar a usar sistematicamente politólogos, a audiência dela vai cair. Porque os politólogos têm uma linguagem rebarbativa. Eu acho que a gente tem que fazer...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É, destruiu...

SR. DANIEL AARÃO REIS FILHO: Eu acho que a gente tem que incluir politólogos, sociólogos, acho que a lista, a lista deve... deve incluir poucos politólogos, não é? Porque eles realmente fazem baixa audiência, mas sociólogos, historiadores de história contemporânea, jornalistas, políticos, antropólogos, que são muito importantes. Com [ininteligível 1:57:45] você poderia, Nereide, ter uma lista de... selecionada com a BI, ou com os sindicatos de jornalistas. Porque eu acho que realmente a variação de profissionais comentando é muito importante para criar um balanço positivo, não é? E aí, pronto, a gente tem um painel sempre rotativo, com pessoas expondo opiniões diferentes. Isso vai enriquecer o... Eu estou brincando, evidentemente, em relação aos politólogos, eles são um componente essencial na nossa academia, para pensar a realidade brasileira.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Esse embate já é antigo, desses dois aqui, viu? É, Rosane.

SRA. ROSANE MARIA BERTOTTI: Duas coisinhas muito rápidas, que têm a ver inclusive com a fala do Daniel.

Esse debate que a gente fez hoje de manhã, ele foi um debate muito rico, mas também ele não foi o primeiro debate que foi feito por jornalismo. Talvez para mim que entrei recentemente no Conselho, foi o primeiro, mas teve muitos outros debates. Então, o que me parece... E tem outros debates que, às vezes, são feitos não apenas no âmbito do Conselho, mas que não servem de amparo para a nossa construção do conhecimento e apontamento de ações coletivas.

Então, eu acho que a gente teria que... Bom, a partir do que nós temos hoje, a partir do debate que a gente fez hoje de manhã, que a gente pudesse fazer, sempre continuar fazendo debate para que depois, de repente o ano que vem... Porque o debate do jornalismo, ele é o centro da EBC, nós não podemos fazer esse seminário, esse debate hoje, e depois demorar não sei quanto tempo para fazer, e quando voltarmos a fazer um próximo debate, não podemos esquecer do que fizemos hoje. Achar que vamos começar a reinventar a roda. Então, como é que a gente estabelece? Faz um acompanhamento do que tem e se apropria do debate que foi feito hoje para melhorar. E a segunda questão, que é que de uma certa forma depois a Rita recuperou a fala e falou, porque ela não tinha falado da primeira vez... É essa coisa da construção da parceria, da parceria com movimento social, da parceria com as redes, mapear quem são essas parcerias também. E, no sentido da contribuição do debate político é muito bom ouvir os pesquisadores, ouvir a universidade, mas tem muitas pessoas que são do povo, do dia a dia, da luta e do movimento social, que, às vezes, tem um debate muito mais aprofundado, ou tem um outro tipo de experiência que é importante também constar nessa lista.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Conselheiro Mário Augusto.

SR. MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND: Não vou repetir o que já foi colocado, eu só lembraria o seguinte, que é muito importante todo... Tomada de posição em relação aos acontecimentos, que as manifestações não vão parar. Vão continuar segundo, inclusive, os “politicólogos” e os setores de inteligência.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [2:00:56]: É para parar de ficar apoiando o Daniel Aarão Reis, aqui, tá? Você não pode ficar dando força para o Daniel.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [2:01:02]: Elas vão continuar em 50 países, onde elas estão acontecendo nesse momento.

SR. MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND: Eu queria lembrar, inclusive, o seguinte que o próprio Daniel colocou a importância de a gente, da mídia pública encontrar seus parceiros no exterior. Porque o mundo está movimentando e isso aqui é muito melhor do que os chamados correspondentes da mídia tradicional. Isso é muito importante para... E vai aprimorar o jornalismo puro.

Eu queria lembrar também que eu acho que a gente deve falar a coisa positiva, a cobertura da TV Brasil em relação a questão dos direitos humanos, não é? Inclusive, tem dado... É muito importante, isso ajuda a vencer a questão do medo, que muita gente tinha medo de colocar essas questões. Eu não sei se por medo ou por outros motivos as outras mídias não têm colocado o que a TV Brasil tem colocado, tem dado um banho em termos jornalísticos, em relação a questões aí da Comissão da Verdade. E isso aqui estimula, talvez, outras mídias a fazerem o mesmo. Por enquanto, ainda não aconteceu, mas nesse sentido eu acho que é muito importante fazer essa constatação, e que prossiga isso, não é? E que tem muita coisa no ar aí, para... acontecendo, e também estimular o debate, que não precisa ser apenas no mundo acadêmico, pode ser entre jornalistas.

Me lembro que há alguns anos... tinha um fim de noite, né, programa... Havia um debate entre jornalistas e cientistas políticos sobre questões diárias, depois foi... acabou. Foi suspenso e alegou-se que era um programa muito carioca. Inclusive, o Daniel participava muito. Eu acho que poderia se retornar aí, sem ser algo apenas carioca.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Por favor, conselheiro.

SR. MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND: Então, é isso.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É que estão me apressando ali da Secretaria, por causa dos vãos, etc, etc.

SR. MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND: Eu acho que valeria, só para terminar, valeria pensar em se retomar esse tipo de programa, não sendo muito carioca, sendo nacional, do continente.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Obrigado. Conselheira Ima. Rapidinho e depois vamos encerrar esse tema.

SRA. IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA: Deixa eu só apoiar o Daniel [**ininteligível 2:03:46**]. Então, é rápido, é só para dizer que há um livro muito interessante de 2011, de uma professora da Universidade da Bahia, que chama "Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo", que analisa o Repórter Brasil. E uma das coisas que chama a atenção da análise da autora, desse capítulo, é que fala de como o cidadão é visto... aparece no jornalismo da TV, não como um sujeito, mas como personagem. E outra coisa também interessante da análise é a discussão da imparcialidade e veracidade das notícias através de um jornalista que não opina. Então, eu acho que é o debate de hoje também mostra isso, eu recomendo, eu vou passar para a Secretaria, para que haja leitura, que é bem interessante desse capítulo, e do livro como um todo que analisa uma série de outros programas de TV.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Conselheiro Paulo e encerramos. Até o *coffee break*. Ah, não pode falar em *coffee break*, tem que ser alimentação agora.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [2:05:02]: Só uma pergunta, Presidenta.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Eu.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Presidenta. Vai se discutir o local da próxima reunião agora, ou na segunda parte?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Na segunda parte, tá, conselheiro?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Ah, sim, tá. Não, mas já que... Eu estou achando essa reunião de hoje bastante diferente das anteriores, ela está muita criativa e está uma verdadeira ebulição de ideias, assim.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: O que é muito bom, não é?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: O que é bom, sem dúvida. Mas eu volto a insistir, então, que nós também nos concentremos... E aí, eu vou repetir o que eu disse no começo, na grade, na telinha, no botão de rádio, e no regional, e no histórico. A Sandra Starling fez uma... Heloisa Starling, professora, historiadora brilhante, fez uma sugestão sobre a questão do contestado que eu venho estudando há trinta anos, e quero dizer que em Santa Catarina, creio que teríamos todas as condições para apoiar algo nesse sentido histórico, já que agora são os cem anos da Guerra do contestado, com a colaboração da professora Starling e de outros, do nosso Murilo que também é catarinense aí, e outros.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É, a bancada catarinense está...

[falas sobrepostas]

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Por favor, gente. Olha, eu sei que está todo mundo querendo dar uma relaxada, mas vamos só tentar... O que foi Nereide?

SRA. NEREIDE BEIRÃO: Só esclarecer que esse comitê não é comitê de qualidade, que está expresso no manual, é um comitê editorial...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Exatamente.

SRA. NEREIDE BEIRÃO: É um comitê editorial que ele não foi criado... a ideia da criação não era como uma forma de relacionamento com os funcionários. Então, a gente pode fazer isso, não é um problema, mas da forma como foi criado e assim como os planos editoriais, a gente está num momento de mudança, foi dito aqui, todos os programas estão sendo discutidos, se vão continuar, se não vão continuar.

Então, isso explica um pouco o atraso, se é que há atraso, da questão de a gente não ter feito imediatamente. Porque não adianta fazer plano editoriais de programas que você não sabe nem se vão continuar, como vão ser, nós estamos discutindo toda a questão.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Eu tenho a impressão que esse seminário interno no dia 10, 11 de setembro, aí, sim, a gente a partir disso aí, pode-se fazer planos editoriais, etc.

SRA. NEREIDE BEIRÃO: Exatamente. É essa a proposta.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ok. Mas isso não vai ficar perdido no tempo, vamos cobrar, claro.

Bom, eu queria, então encerrar, não deixando de agradecer a Nereide pela sua disponibilidade de discutir com a gente ontem à noite, ficamos aqui até as nove e tanto da noite aqui, na Câmara de jornalismo. E por ter também suspendido as férias para estar aqui conosco ontem e hoje. E eu acho que a Nereide tem toda assim, a abertura para a gente discutir o que for possível, o que for preciso. E eu queria te agradecer de público, Nereide, muito obrigada.

Vamos tomar um cafézinho?

PAUSA

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Raquel, Raquel, chama ali o povo. Vai, chama de novo.

Conselheiros, por favor.

Retomando, senhores e senhoras, o item 06 da pauta. Tchau, Bráulio, tchau.

Item 06 da pauta: Realização de Audiência Pública em setembro. A sugestão que temos é no dia 25 de setembro, tendo como tema o modelo de escolha dos futuros integrantes do Conselho Curador.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Vinte e cinco de setembro?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: [pronunciamento fora do microfone].

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Hã?

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: O pessoal não está ouvindo.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Conselheiro Paulo... Gente, o microfone aqui, por favor. Mas ele quer falar. Antonio, cadê as meninas? Tem microfone. Dá uma...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: [pronunciamento fora do microfone].

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Oi? Não, mas ele quer falar ali. Está aí, pronto. Conselheiro Paulo. A ideia...

SR. PAULO RAMOS DERENGOSKI: Bom, eu vou fazer uma sugestão sobre a próxima reunião de Audiência Pública. Eu sei que cada um tem uma sugestão, e gostaria de levar para o seu... Próximo das suas localidades, principalmente o pessoal das regiões do interior, mas eu acho que uma parte que está esquecida aqui, por nós, é o Brasil central. Nós estamos muito litorâneos. Temos Porto Alegre, Florianópolis, São Paulo, Belo Horizonte - que, afinal, não é litoral -, Salvador, Ceará, e Goiás e Mato Grosso estão muito esquecidos. E a questão em Mato Grosso, hoje, é muito candente e muito séria para o Brasil. Estão havendo, além daquela riqueza tremenda que se criou lá, da maior parte do PIB brasileiro, há conflitos indígenas graves, lá, contra os pobres dos índios Terena, contra os [ininteligível] guaranis, contra os kadivéus, que foram índios que lutaram ao lado do Brasil na Guerra do Paraguai. Enfim, é uma região com [ininteligível] sentido de patriotismo. E eu acho que é importante a participação, então, na região do Brasil central. Eu sugeriria a cidade de Campo Grande, que é uma cidade progressista, rica, de fácil acesso. Cuiabá já seria um pouco mais complicado, porque tem um clima mais inclemente, mais longe, mas Campo Grande eu acho ideal. E Goiânia, afinal, está aqui perto. Fica mais fácil. Eu sugeriria lá. Agora, eu sei que cada um tem a sua ideia. É uma sugestão que eu faço. Se quiserem sugerir outro, tudo bem. É a minha...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [00:06:33]: Eu só acrescentaria que, em relação ao Mato Grosso, que tem ameaças... Vários jornalistas foram ameaçados de morte, aí, pela bandidagem.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Vamos colocar no nosso planejamento, conselheiros, essa questão do Brasil central. Eu só recordo que nós estamos no Brasil central, mas, de qualquer maneira, nesse momento... Mas vamos colocar no nosso planejamento. Eu só faço a ponderação que a próxima reunião... Essa Audiência Pública sobre essa questão da consulta pública para renovação dos mandados, tenho a impressão que os movimentos que podem contribuir com essa Audiência Pública estão mais ou menos apresentados em Brasília. Então, eu acho que facilitaria a nossa vida. Além do que, em outubro, nós vamos ter uma reunião no Rio de Janeiro. Então, esse deslocamento sempre incorre em gastos e dispêndios que, no momento, estão escassos, por todas aquelas explicações que o Nelson fez antes. Então, eu gostaria de ponderar... Podemos marcar para o ano que vem a primeira Audiência Pública, talvez, já em Campo Grande, para a gente poder aproveitar essa sugestão. Oi?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: [pronunciamento fora do microfone].

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Bom, conselheira Ana.

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: É porque a gente tomou conhecimento de uma reunião que vai acontecer nos dias 10 e 11 para discutir conteúdo e programação e etc.. E aí a gente já teria uma...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Aonde?

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Aqui. Aquela reunião nossa, que o Conselho foi convidado, um seminário para discutir conteúdo, programação e tal. E aí, depois, haveria essa Audiência Pública, no dia 25. Aí, nesse sentido...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Vamos mudar...

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Vamos tentar por conta, inclusive, dessa questão de deslocamento, custos, para a gente poder otimizar, ver se é possível conciliar

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Tá... Você informa ali o pessoal da Secretaria das... Tá... Dez e onze de...

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Dez e onze de setembro que tem um encontro, que nós fomos convidados pelo Bráulio...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ah, sim.

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Né? Que o Conselho precisa estar, porque vai discutir conteúdo, programação e etc. E, depois, tem o dia 25 que seria a audiência... Eu penso que a gente poderia rever essa questão, para a gente poder...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Bem lembrado, bem lembrado... A questão da data, não do local.

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: É, a data, para a gente poder ver essa questão, por conta dos custos e tal. Otimizar...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [00:09:10]: Só que essas datas...

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: É 10 e...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Está propondo [ininteligível] 10 e 11?

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Não, eu não estou propondo.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Juntar...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É, juntar...

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: É, para a gente poder participar. É 10, 11 e 12, né?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É, também...

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Não, ele disse...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: A gente pode chegar... O Nelson disse que também pode deslocar um pouco o seminário ou a nossa participação em outra data, mas a gente chega num acordo, então. Bem lembrado.

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Ok. Não, tudo bem, para a gente poder se organizar.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Nesse meio, aí, 10 e 25, a gente...

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Tá bom.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Tá, Nelson? Tá bom.

Oi?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [0:09:37]: [ininteligível] antes estava marcada para o dia 18 de setembro...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É, é, no novo calendário. Seria do dia 25.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [00:09:54]: E, agora, eu queria fazer uma ponderação em relação a essa proposta da Audiência Pública no Mato Grosso.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Sim, mas seria para o ano que vem, assim. A primeira seria...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Pois é, mas eu penso que... Tendo em vista a experiência lá de Porto Alegre, eu sugiro que nós façamos... Sei lá, uma comissão aqui do Conselho, com assessoria, para preparar a

Audiência, de modo que, realmente, se nós tivéssemos condições para otimizar esse tipo de discussão... Porque a gente não tem, a meu ver, recursos, nem tempo, para fazer uma audiência esvaziada, não é? Sempre tem um simbolismo, evidentemente, mas, nas circunstâncias atuais, eu acho que só vale a pena fazer uma audiência se ela estiver muito bem preparada e realmente ela for um fator de mobilização da opinião local, no sentido da discussão que a gente quer propor. Eu penso que a gente devia monitorar essa coisa e confirmar, ou não, audiência, conforme sinais que a gente tivesse recebendo de que realmente essa coisa vai ser um 'auê', né?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ok. A ideia dessa audiência, a anterior a essa Audiência Pública... Agora não a do Mato Grosso. Estou voltando a... sobre a renovação dos conselheiros. Na época da nossa discussão sobre diversidade religiosa, nós fizemos uma consulta pública, anterior à audiência, para receber sugestões. Acho que é superimportante nesse tema da renovação dos conselheiros também, porque tem várias entidades do campo público de comunicação que tem sugestões, inclusive o FNDC, o Intervozes... E tem outros que agora eu não me recordo. Então, a ideia é fazer uma chamada pública para sugestões antes da audiência, para que a gente possa discutir essas contribuições. E, passada a audiência e no transcorrer da consulta pública, a gente retomaria o debate na nossa reunião de outubro. E, na reunião de dezembro... Ou novembro? Novembro não tem nada? Em dezembro, a gente, então, fecharia o modelo para consulta, para lançar essa consulta. Essa é a ideia.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: [pronunciamento fora do microfone].

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Isso. Esse prazo seria para discussão. Diga, Ana.

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Obrigada. Eu já externei a minha preocupação com relação a essa questão da renovação dos conselheiros e conselheiras da sociedade civil e porventura de outro segmento, que vão precisar encerrar o mandato, porque a participação de alguns - se não me engano, cinco -, ela vai ser finalizada em dezembro, né? Então...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Mas eles continuam até que os outros sejam...

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Ah, pode ficar?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Sim, até eles serem substituídos.

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Pronto, pronto. Então, eu fico mais tranquila, se eles ficam...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Senta aqui. Fica mais fácil aqui.

Olha, os mandatos que se encerrarão em dezembro são dos conselheiros José Martins, Daniel Arão, Murilo Ramos, conselheira Maria da Penha e do conselheiro João Jorge. Diga.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: [pronunciamento fora do microfone]

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: A lei determina que o conselheiro só sai ou só deixa de ser conselheiro quando o outro assumir. Então, não vai haver um vácuo, aí, assim, tá? Tá bom?

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Presidente, essa era a minha preocupação, do Conselho ficar desfalcado.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Não ficaremos capengas assim.

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Ah, não. Então, eu estou tranquila. Estou tranquila.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Diga, Rosane.

SRA. ROSANE MARIA BERTOTTI: Só uma... Só uma preocupação em termos de tempo. Se nós vamos fazer Audiência Pública para discutir esse tema em setembro e nós vamos abrir uma... Digamos assim, uma consulta pública, eu acho difícil você... Hoje nós estamos, digamos assim, já no dia 21... Você vai abrir uma consulta e vamos fazer Audiência Pública, digamos, 12 e 13, aí teria que mudar as datas, né?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Não, assim, o seguinte: A ideia é que essa consulta vá até dezembro. Não tem problema, entendeu? Ao longo do processo todo. Nós vamos pontuar, vamos dizer, nessa Audiência Pública os problemas, as alternativas, entendeu? Mas as contribuições podem vir ao longo do processo todo.

SRA. ROSANE MARIA BERTOTTI: Ah, eu entendi. Eu achei que era para... Eu achei que era para Audiência Pública. Ok. Não, ok, ok.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Porque essas entidades já têm modelos mais ou menos pensados, assim, não é uma coisa.. Não é uma coisa nova.

SRA. ROSANE MARIA BERTOTTI: Não, eu entendi. É que eu pensei, assim, que tinha que... Abria a consulta pública, entregava até a Audiência Pública, e a gente discutia em cima dessas...

Não, entendi agora. Agora eu entendi, ok.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Não necessariamente. Tá? Aprovado, então, esse cronograma ou essa... Com os ajustes, assim, que a gente possa fazer necessários para juntar o 10 e

11 ou 25, nesse sentido, para juntar com o seminário, aqui, da EBC, para a gente poder vir de uma vez só, tá?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [00:15:10]: Só que seja rápido, senão [ininteligível].

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Sim, senhora. Sim, senhora.

Bom, ok? Era isso? Ficou faltando alguma coisa? Não, né? A conselheira Ana está mais tranquila? Não ficaremos com os desfalques. Ficaremos muito saudosos, evidentemente, mas não...

Bom, informes do Conselho. A nossa querida jornalista Priscila está começando a trabalhar no projeto da próxima edição da revista do Conselho. E ela... Os demais... O pessoal, ali, da equipe do Conselho sugeriu ou chegou à conclusão que seria uma coisa interessante a pauta: A participação da sociedade na EBC e na comunicação pública em geral. Então, gostaria de ouvir os conselheiros se aprovam esse tema... Pois não, conselheiro Paulo.

SR. PAULO RAMOS DERENGOSKI: Eu, tendo em vista o próximo número da revista, no ano que vem, farão... Quantos anos do... Cinquenta anos do Golpe de 64. Como eu estava em Porto Alegre e assisti ao golpe de perto, lá dentro da casa do Jango, eu me proponho a fazer um artigo da revista sobre isso. E acho que outras pessoas que tenham participado poderiam também, e a própria EBC, assumir esse tema, no ano que vem, como um dos seus assuntos importantes, porque isso vai ser, de qualquer maneira, principalmente no sul e no Brasil, mas pelo fato do Jango ser gaúcho, e até mesmo com repercussões internacionais, agora que está se apurando a tentativa de... A possível tentativa de assassinato dele, que esse assunto venha à tona, com muita força, e eu acho muito interessante e muito jornalístico. Então, era isso.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Anotada a sugestão? A nossa editora anotou ali? A editora-chefe.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [00:17:12]: Só a título de informação, o Instituto João Goulart, que está programando uma série de atividades, aí, para o... Para essa data... Ao nosso entender, uma data fatídica, um acontecimento histórico, fatídico para nós, todo esse retrocesso... Então, o Instituto João Goulart tem muita documentação, tem um acervo muito grande, que pode ser aproveitado para o trabalho jornalístico da TV Brasil.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ok. Então, aprovado o tema para a próxima revista: "Participação da sociedade na EBC". Ok?

Ok? Obrigada.

O outro item dos informes é que a Câmara Infanto-Juvenil realizou, em junho, uma reunião, e eu queria saber da conselheira Ima se ela tem alguma notícia, se ela quer informar alguma coisa ao Conselho.

SRA. IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA: Eu tinha sugerido à Câmara, que dialogou por e-mail, que a gente fizesse um retorno de tudo que foi discutido aquele dia e de outras propostas que o Takashi tem, inclusive a Câmara, para que a gente pudesse, depois, trazer alguma coisa mais consolidada na próxima reunião. Então, aí teria que conciliar a próxima reunião com esse seminário e mais a reunião da Câmara, para poder trazer um documento formalizado para cá, com propostas.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Eu peço, assim, que a gente possa unir horários e coisas assim para a gente fazer uma coisa só, tá? Pois não, Rita.

SRA. RITA DE CÁSSIA FREIRE ROCHA: Sobre a Câmara, houve uma proposta feita pelo Nelson, né?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ah, você também vai falar. Desculpa.

SRA. RITA DE CÁSSIA FREIRE ROCHA: Foi uma proposta de um encontro da EBC com jovens comunicadores, comunicadoras ou do movimento, e, depois, inclusive, com participação de uma pessoa da EBC. Eu também participei do encontro desses movimentos, que tenha essa expectativa. Então, acho que, para essa próxima reunião, também, a sinalização se isso... E para quando e como seria isso.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [00:19:20]: Como informação, tenho uma reunião marcada com eles. Eu... Eu não vou lembrar o dia, mas é... Agora, a Indira(F), que foi nos representando, já marcou uma reunião, e agora... Não sei se é nessa... Na próxima semana ou na outra.

SRA. RITA DE CÁSSIA FREIRE ROCHA: Sobre... Encaminhado se encontra. Então, está ótimo.

SR. NELSON BREVE: Só uma outra questão em relação a isso. Nós já estamos em contato com a TV USP para entrar na parceria do programa Quarto Mundo. O programa Quarto Mundo, que é do coletivo, lá. Então, eu já falei para o Pedro Ortiz, a gente já está conversando sobre isso. Devemos tratar desse assunto acho que dia 9.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ok, o próximo item... Informe é o grupo de trabalho sobre autonomia e modelo institucional. Nós tivemos um debate. Eu acho que vocês duas não tinham tomado posse ainda, você e a Rosane. Ou sim... Acho que não, né?

ORADORA NÃO IDENTIFICADA [00:20:13]: Foi no dia que nós tomamos posse.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ah, foi?

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Foi naquele dia. Que daí formou o grupo.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Isso.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: E que ficou a nossa companheira Sueli.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: De presidente. Por vários motivos, o grupo não se reuniu, não foi formado, e eu queria ver com a Sueli como é que a gente prorroga o prazo, retoma as discussões.

Por favor, Sueli.

SRA. SUELI NAVARRO: Nós estamos conversando e existe uma proposta informal que a gente não... Acabou não reunindo. De fazer uma reunião logo para a gente discutir financiamento. Em cima desse debate que aconteceu hoje, que eu já estou vendo ali o Nelson balançando a cabeça, o orçamento é uma coisa muito difícil. Eu tenho 20 anos de televisão, e eu entendo o que é procurar orçamento... O país sempre tem prioridades, ou são juros, ou é a economia, ou é a crise. Então, para a comunicação pública, para o sistema público de comunicação, a gente sempre fica no último. E nunca é prioritário. Passamos alguns momentos que respiramos um pouco, mas, agora, a gente está enfrentando momentos bastante difíceis de corte de orçamento, e a gente não tem uma política pública clara do Estado brasileiro para a comunicação pública, e eu entendo que a única forma de a gente conseguir é se organizar. E se organizar eu não vejo outra forma, a não ser começar a se reunir e levar esse tema.

Existem vários itens dentro da autonomia, que é a gestão, que eu considero muito importante, também, porque incomodou, eu vi que incomodou, aqui, vários conselheiros, a forma de indicação. O Nelson pode estar lembrado. A forma de indicação, pelo menos na nossa... No nosso grupo de jornalismo, a forma de indicação de funcionários para ocupar o corpo de empregados da emissora ou da empresa. As chefias ou até as indicações, que não são nem de chefia. Da onde elas partem, não é muito claro isso para alguns conselheiros. Então, essa questão da gestão é importante, mas eu acho que, agora, o financiamento é muito mais importante, porque eu acredito que a gente, com uma verba mais larga, uma verba mais folgada... E é muito difícil você chegar para passar o pires em todos os lugares. Na própria Secom, que coordena, que a EBC faz parte, ali é difícilíssimo tirar algum dinheiro, não é, Nelson?

SR. NELSON BREVE: [pronunciamento fora do microfone].

SRA. SUELI NAVARRO: É, ali então...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É, nós temos que conversar com a ministra Helena, que nós temos que mudar esse conceito.

SRA. SUELI NAVARRO: “Em casa de ferreiro, espeto é de pau”. Se a Helena tivesse aqui, eu ia dizer para ela.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Hein, Dr. Augusto? Hein, Dr. Augusto? Está ali o representante da ministra, ali, olha, o Dr. Augusto.

SRA. SUELI NAVARRO: Está aí?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Está.

SRA. SUELI NAVARRO: Está ouvindo, né? Ali é difícil. Está ouvindo? Ali é muito complicado. A negociação é bastante dura para o lado da gente. Quando se trata de negociar a comunicação pública, é difícil. Não tem dinheiro, o orçamento está apertado.

Então, não tem uma política pública de financiamento. A gente tem que discutir isso. Vamos discutir em termos de política pública de estado de cobrar do governo.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Só para retomar. Antônio, você tem a composição do grupo, que eu não...

Bom, nós temos aqui algumas burocracias, no sentido de prorrogar o prazo dos trabalhos desse grupo. Então, nós vamos tomar essa decisão, tá, presidente do grupo de trabalho? Tá bem? Tá bom. A senhora convoca, então, as reuniões e tudo bem.

Diga, Rosane.

SRA. ROSANE MARIA BERTOTTI: [Pronunciamento fora do microfone] A gente vai fazer reunião para propor como que se daria... Como que a gente começa essa discussão.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Tudo bem. Mas, de qualquer maneira, nós temos que prorrogar... É coisa pública.

SRA. ROSANE MARIA BERTOTTI: Ah, tá.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [00:24:55]: Eu também faço parte do grupo, vou aguardar a convocatória, aí, para participar desse debate. Mas eu me inscrevi para retomar um tema... A EBC, ela se fortaleceu... Praticamente surgiu a partir dos fóruns de comunicação pública, e já foram feitos vários debates sobre isso, e a gente... Nós, do movimento... Digamos assim, do movimento social, na luta pela democratização da comunicação, já debatemos, em alguns espaços, que é preciso a gente retomar esse fórum de comunicação pública, e a gente tinha ideia de fazer esse ano, né... De voltar a fazer novamente esse ano, mas acho que esse ano já está estourado o nosso tempo de construção, e eu acho que esse Conselho e a própria EBC são dois atores centrais na construção desse Fórum Nacional de Comunicação Pública, que eu acho que deve ser uma pauta nossa, e a gente pudesse retomar, refazer essa discussão do Fórum da Comunicação Pública mais ampla do que além do

debate da EBC, que é muito importante para que a gente pudesse ampliar.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Bom, os conselheiros, então, que compõem o grupo aguardarão a convocação. Ok? O próximo item de informes. É o regramento para o uso dos e-mails. Regramento é uma palavra feia, mas... E não fui eu que escrevi isso aqui. O sentido é o seguinte: Para melhorar essa nossa comunicação via e-mail e, às vezes, manda para um e o outro não está na lista... A Rita teve problema nesse sentido, né, Rita, no começo. Então, a Priscila e a Mariana... Não foi isso? O pessoal do Conselho, todo mundo, colocou algumas diretrizes para a gente ver se a gente consegue facilitar a comunicação entre os conselheiros e distribuiu para todo mundo. Alguém tem alguma consideração ou mandou por e-mail? Não sei bem. É só para facilitar nossa comunicação, tá?

É, só uma proposta de praticidade, tá? Fala.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: [pronunciamento fora do microfone].

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ah, então, espera aí. Você fala aqui. Você explica melhor do que eu. Eles criaram essas opções. Então, ela explica melhor do que eu.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA [00:27:38]: Eu acho que tinha que colocar em votação agora se os conselheiros e as conselheiras concordam em criar um e-group com todos os e-mails pessoais de vocês, porque, aí, quando vocês forem mandar para todo o Conselho, não precisa pegar todos os e-mails, copiar e colocar lá. A gente pode criar um grupo de e-mails, que aí, quando vocês mandam, manda para todo mundo, porque aquela caixa "conselho.curador" é o e-mail da Secretaria Executiva, não chega para todos os conselheiros, entendeu?

ORADORA NÃO IDENTIFICADA [00:28:10]: O que antigamente era, logo de início era.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Ah, então, hoje, não é. Hoje... Só a gente que recebe, e aí a gente repassa depois para vocês, entendeu? Mas aí vocês podem fazer o contato direto

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Essa é a resolução principal?

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: É, o mais importante. Aí tem outras orientações aí, que vocês podem...

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: [pronunciamento fora do microfone].

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É, pode ser. Não sei... Dá... Dá para... Acho que dá para criar no domínio da EBC, @ebc.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Obrigada. Eu quero aproveitar aqui, gente... É um pouco fora da pauta. Mas eu falei do Augusto, ali, e eu estou sentindo muita falta dos ministros. Não os ministros, os Ministérios, representação dos Ministérios. Hoje, nós temos o Augusto, que nunca deixam de estar, ele ou Helena. Nunca deixam. Mas e os outros? Que Mônica? Ah, desculpa, Mônica, mas é que você não estava aqui na Mesa até agora.

SR. NELSON BREVE: É que ela chegou e ficou lá no fundo.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Tá bom, desculpa. Mas, assim, eu acho que tem que haver mais participação dos Ministérios. Já que eles têm assento permanente... O Érico, quando vinha aqui, era superparticipativo. Nunca deixava de vir, tal. Mas é uma preocupação nossa, aqui. Não é minha só, tá? Eu acho que tem que... Professor Murilo, por favor. O microfone aqui, por favor.

SR. MURILO CÉSAR OLIVEIRA RAMOS: Não... Só a preocupação que eu tinha com o... Eu e o Daniel tínhamos compartilhado há pouco, e a gente... Até faço... Acho que [ininteligível] do Daniel, também, uma proposta, no sentido de que a presença do Conselho faça um contato com os ministros que têm assento no Conselho... Enfim, a fórmula... Porque a coisa é nova. Então, enfim, a fórmula... Vocês escolheriam qual fazer, mas, assim, não é interpelar nada, mas reiterar a importância da presença, porque veja... Assim, eu sei que tem que substituir... O Dr. [ininteligível] sempre participou, substituindo, tal, mas você tinha uma presença mais constante dos titulares, porque o titular é quem tem, por lei, o assento no Conselho. É claro que são ministros de estado, enfim, tudo isso se compreende. Ter alguém aqui... Ter uma representação é fundamental. Mas é que o que era uma exceção está virando regra, e, agora, nos preocupou também que sequer os representantes... Até os representantes estão começando a deixar de vir. O que é, vamos e venhamos até uma desqualificação do Conselho, certo?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Claro que é.

SR. MURILO CÉSAR OLIVEIRA RAMOS: Isso pode representar isso. Então, eu acho que a gente precisa tomar uma ação do Conselho, no sentido de agir junto aos Ministérios para reforçar a importância da presença dos titulares, sem demérito de eventual necessidade de representação. A Mônica... é a primeira vez, para ela entender que isso não é nada pessoal, entende? Mas acho que é muito importante fazer uma ação formal junto aos ministros, no sentido de registrar a importância da presença deles nas reuniões. Não podendo vir, claro, haverá representantes, até porque já foi assim.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Conselheira Ana Veloso.

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: E que as votações do Conselho não sejam, de modo algum, postergadas por conta disso.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Não, jamais, isso não.

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Pois é. Que seja reafirmado isso.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Antigamente, já levantaram essa questão, mas...

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Já aconteceu isso, de um ou duas ter de postergar. Então...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Foi uma circunstância e nunca mais.

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Nunca mais.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É, nunca mais, exatamente.

SRA. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO: Ok.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Bom... Mais alguém? Professor Murilo, vamos pensar a melhor maneira de fazer essa gestão.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA [00:32:06]: Acho que tem que ter talvez um documento, uma carta do próprio Conselho e depois... Porque eu acho que é importante a Ana, enquanto presidente, fazer o contato com os Ministérios, sem dúvida nenhuma. Mas talvez uma carta, um documento do Conselho, como se fosse... Fortaleceria o contato com a Ana, por escrito.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [00:32:29]: A minha sugestão foi essa, formal. Tem que ser uma ação formal. A melhor [ininteligível]. Tem que ser formal.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Tá bem. Próximo item. Reunião com a Secretaria-Geral da Presidência. Secretaria do Conselho produziu informes sobre a reunião que tivemos com os integrantes da Secretaria-Geral da Presidência. São... Esse... Essa instância lá da Secretaria-Geral cuida dos Conselhos em geral, de todos os Ministérios, das empresas públicas e nos convidaram a participar. Todos receberam o informe que o Antônio preparou. Não? Sim, né? Oi? Está na pasta, né? Bom, então é isso. O Conselho passa a participar, dentro do possível, dentro do desejável, nesse... É uma secretaria, Antônio? Eu não sei bem o que é aquilo. Cadê o Antônio? Coordenadoria, desculpa, coordenadoria, dentro da Presidência, tá? Então, é mais uma atividade, é mais uma participação do Conselho Curador nessa instância. E eles têm até com relação a essa nossa preocupação da renovação dos conselheiros... Parece que eles têm várias... Também têm esse problema sempre com a renovação dos Conselhos. Então, a gente pode... Eu até pedi para a Mariana dar uma pesquisada para ver como é que são as

reeleições de conselheiros, as nomeações e tal, para a gente ver se pega alguma ideia, né, Mari? Ok.

Por último. Alguém falou ou não? Por último, aqui, nos informes do Conselho, é a respeito dos processos seletivos internos que a conselheira Eliane Gonçalves pediu para falar alguma coisa sobre isso, né? E, depois, a gente vai passar para a Ouvidoria, tá?

SRA. ELIANE GONÇALVES: Na verdade, tem... Os processos seletivos internos estão ocorrendo aqui na EBC, super bem-vindo. Assim, é um processo que já era desejado há algum tempo, mas que tem despertado um receio muito grande dos trabalhadores de como é que vai ser, se esse... O quão... Como está sendo a condução desse processo, e aí é um questionamento que se faz para a empresa, porque é o seguinte: Tem um nível de exigência tão alto que, em alguns programas, por exemplo, Brasilianas, o Ali Kamel não conseguiria ser diretor do Brasilianas. E aí isso desperta... Tem despertado muito desconforto dentro da empresa e teve um corte... Assim, das 40 pessoas, quarenta e poucas pessoas que se apresentaram, teve um corte... Assim, várias pessoas já foram cortadas, ali, na análise curricular, e a pergunta que fica é o que a empresa e essa... Por isso eu pedi um informe. Na verdade, é um questionamento. O que a empresa pretende fazer, qual é a linha que a empresa pretende adotar, caso esses postos não sejam ocupados. Qual é o critério e quais são os princípios que vão nortear as decisões que serão tomadas, caso esses postos não sejam ocupados pelas pessoas que estão dentro da Casa.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Alguém... Quer falar, Nelson, Eduardo? Eu não sei quem está gerindo isso, assim, esse processo. É você?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [00:36:08]: Os processos seletivos internos, que estão em andamento, buscam encontrar, dentro da EBC, funcionários que estejam dispostos e aptos a trabalhar em 33 postos. Não são funções, mas são atividades que estão surgindo com a desmobilização do contrato de gestão da Acerp. Para ocupar essas vagas, havia duas possibilidades. Uma delas era a contratação direta, por meio do art. 27 e do art. 25, da lei da EBC, de pessoas fora do quadro. A outra era fazer a seleção interna, e nós optamos por esse segundo caminho. Essa seleção interna, ela foi discutida com a Comissão de Funcionários, no sentido de tentar esclarecer algumas dúvidas que apareçam, principalmente com relação à amplitude da... Estou vendo o Aloizio, o Aloizio estava nessa reunião. A amplitude da possibilidade de participação dos funcionários. E nela eu disse a seguinte frase: "Por mim, todos os funcionários poderiam participar. Todos. Absolutamente todos". Mas nós temos restrições, por se tratar de uma empresa pública, de carreira, do desvio de função por causa da carreira. Então, foi feita uma consulta ao departamento jurídico. O departamento jurídico, junto com o departamento pessoal administrativo, do administrativo, nos indicaram

quais as carreiras que poderiam se ocupar, quais os funcionários de cada carreira que poderia concorrer a cada uma dessas vagas. Com relação aos critérios, eles foram fixados pelas áreas, mas nas que vão recepcionar esses funcionários, que vão fazer uso do serviço desses funcionários. Como será ocupado o lugar que não for preenchido por alguém da Casa? Será ocupado... Nós vamos buscar no mercado, porque nós não teremos encontrado dentro da casa, com os mesmos critérios que foram estabelecidos para dentro da Casa. É isso.

SR. NELSON BREVE: Só quero completar para dizer o seguinte: Em relação ao currículo das pessoas... É só para fazer uma lembrança por que é esse processo. Senão a gente fazia o concurso público, que é para ocupar os cargos. São as pessoas que trabalham na Acerp que têm que ser dispensadas até o final do ano, e eu não posso aceitar colocar como currículo algo menor do que essas pessoas têm. Então, eu quero, no mínimo, a qualidade e a experiência que elas têm. Essa que é a situação que nós pretendemos colocar, independente das pessoas que querem adquirir experiências, e nós damos oportunidade a que as pessoas adquiram essa experiência por outros métodos, e não pelo processo seletivo interno, porque o objetivo é a gente fazer a transição, sem perder a qualidade.

SRA. ELIANE GONÇALVES: Esse era meu receio... Posso... Esse era meu receio, porque, de fato, tem um nível de exigência, que, em alguns casos, e aí eu vou ser mais explícita, assim... Em alguns casos... Eu não cheguei... A gente não chegou a detalhar todos, mas, em alguns casos, dá a impressão de que ou você é a pessoa ou você não consegue entrar. E eu pego...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Você está dizendo que está sendo dirigido, é isso?

SRA. ELIANE GONÇALVES: Estou, estou dizendo que pode... Que, assim, levanta-se uma suspeita de...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Não, espera aí... Só um pouquinho, só um pouquinho.

SRA. ELIANE GONÇALVES: Dentro do processo.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Existe possibilidade de recurso?

SRA. ELIANE GONÇALVES: Não, o edital fala que não existe recurso.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É, isso eu não acho bom.

SRA. ELIANE GONÇALVES: Então, assim, é uma questão...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Mas, assim, porque vocês poderiam, então, durante o recurso, ou por ocasião do

recurso, contestar, e aí haveria o... Porque aí fica... Isso já foi decidido, já está fechado.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [00:40:20]: Houve espaço para qualquer contestação, mesmo não estando no edital.

SRA. ELIANE GONÇALVES: A Comissão de Trabalhadores levou a demanda e essa não foi respondida. A Comissão de Trabalhadores apresentou mais uma pauta de reivindicações e ainda não foi respondida. Esse questionamento está sendo feito desde o início do processo, e tem, sim, a suspeita de que exista uma condução. Ou você é a pessoa ou você não se encaixa. E... Eu espero que isso não aconteça.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Isso é uma acusação que eu gostaria que fosse justificada.

SRA. ELIANE GONÇALVES: Por exemplo, você pega, assim, o caso específico de Brasilianas, que é onde eu me detalhei. Você precisa ter sido um apresentador, ter tido experiência de apresentação, para dirigir um programa. Por isso que eu falo que o Ali Kamel não conseguiria entrar, porque ele nunca apresentou. Então, assim, são... A questão... A gente faz um concurso público em que tem experiências... Não exige que tenha experiência específica com TV. Então, você tem pessoas que têm experiência de apresentação de rádio, de chefia de edição de rádio e que não foram selecionadas porque... Na prova não tem específico de que ela tem que saber de TV. Essa pessoa, hoje, atua dentro de TV. Tem pessoas que hoje atuam dentro da televisão, como repórteres, mas que não conseguem ser selecionadas para o cargo de apresentador de TV, porque não teve apresentação, não tem essa experiência de mercado. Esse nível de corte... Assim, esse nível de corte...

SR. NELSON BREVE: Eu não posso deixar um negócio desses...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Espera só um pouquinho, gente. Eu só acho que a gente vai ter que discutir isso num outro fórum, porque...

SR. NELSON BREVE: Porque... Só para dizer que, assim, a questão... Se eu não quero perder a qualidade, eu tenho que dar a oportunidade para alguém que é um repórter ir apresentando aos poucos, começar por alguma coisa que é menor... Isso acontece em qualquer emissora. Eu quero saber se alguém pega e substituiu a Ana (sic) Annenberg por alguém que nunca apresentou um telejornal ou se substitui qualquer um dos apresentadores por alguém que nunca substituiu, em televisão. Você não faz assim, não é esse o processo.

SRA. ELIANE GONÇALVES: É que o William Bonner não teria conseguido chegar a apresentador, se você tivesse na EBC. Porque começou no rádio...

SR. NELSON BREVE: Olha, você desculpa, Eliane. Eu acho que é o seguinte... Assim... Até, assim, em respeito a todo mundo que está aqui...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É, eu acho que nós temos que conversar disso em outro fórum.

SR. NELSON BREVE: Nós estamos conversando com a representação dos funcionários nisso daí. O Eduardo teve a conversa. A gente ampliou o prazo para responder os questionamentos. O Bráulio tem feito a interlocução. Então, é o seguinte... Assim, eu... Olha, 12 pessoas passaram pelo crivo. Se tivesse dirigismo, não tinham passado 12. Doze passaram pelo crivo do currículo

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Eu vou fazer uma sugestão aqui. Não existe uma Comissão de Empregados? Existe. Vamos voltar... Eu me disponho, inclusive, a participar, se for o caso, se eu for convidada ou bem recebida, a gente pode rever todos esses critérios, mas eu acho que aqui nós não vamos poder rediscutir isso. Infelizmente, Eliane. Era o informe que você tinha dado. Não, eu entendi, eu entendi, e eu peço, também, que a gente possa voltar a conversar sobre isso, numa maneira de construir para as próximas, se for o caso, mas eu acho que recurso tinha que ter. É uma opinião minha, assim. Bom, vamos tentar, então...

SR. NELSON BREVE: Uma questão... Inclusive eu estou achando estranho não ter recurso, porque alguém, inclusive, enviou um recurso a mim, e eu disse para ele encaminhar o recurso à comissão, para que ele recorresse à comissão, e o Bráulio me respondeu que estavam analisando o recurso.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Então, tem recursos, houve recursos. Não sei, mas houve. Vamos sentar e, em outro momento, assim, Comissão de Empregados, a gente senta de novo e revê isso e discute, por favor. Obrigada.

Ouvidoria.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: [pronunciamento fora do microfone].

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ah, é verdade. Eu recebi, hoje... No momento que eu estava sentando aqui, a Raquel me passou uma correspondência registrada do Ministério Público do Rio de Janeiro, e eu levei um susto. Mas... Eles estão solicitando informações sobre a resolução que criou a faixa de diversidades religiosas, cobrando a não produção dos programas etc., etc. Ministério Público do Rio de Janeiro. Está aqui. Não, não, está aqui. Ao mesmo tempo, eu recebi ontem, do Rogério, ou do Ricardo, eu não sei bem, um cronograma para essa produção. Então, sim, eu só quero informar que realmente eu vou responder o ofício do Ministério Público, com base nesse cronograma. Eu realmente não sei mais o que fazer. Sinceramente. É só isso que eu posso fazer.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [00:45:03]: O Rogério... Acho que o Rogério está mais apto a falar nisso. Eu só quero te lembrar que já foi...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Foi prorrogado o *pitching*.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: E na reunião anterior, da qual eu não tinha participação ainda, não tive participação, a gente colocou no ar, já algum tempo, um outro programa, produzido pelo [ininteligível] na Bahia para justamente contemplar essa lacuna. Então, esse programa está no ar até que seja resolvido o impasse. Acho que o Rogério foi ali no banheiro. Ele tem maiores detalhes em relação ao processo que está em curso. Mas está no ar todos os domingos um programa de diversidade religiosa, que contempla, pelo menos temporariamente, o que precisamos resolver.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Foi uma sugestão da conselheira Ima, inclusive. Ricardo, eu sei que vocês estão com a maior boa vontade, que não é falta de vontade, mas... Tanto é que o Ministério Público está cobrando. Então, estão acompanhando, e eu vou responder. Eu só queria informar isso aos conselheiros, tá? Não, Rogério, nós recebemos seu cronograma. Eu informei que eu recebi hoje.

SR. ROGÉRIO: Tá, mas eu havia já enviado para o Antônio antes. Nós fizemos o levantamento. Na verdade, nós cumprimos a primeira parte do processo, o edital foi publicado, ficou 45 dias no ar. Não houve manifestação. Quer dizer, não houve inscritos. Acho que foi pela coincidência do período de ter havido Copa das Confederações, manifestação e depois visita do Papa. Quer dizer, eu não posso afirmar, mas eu estou atribuindo a isso, única explicação. Quando nós prorrogamos por mais 45 dias, naturalmente, começaram a surgir as primeiras inscrições. Nós reforçamos isso com chamada no ar. Quer dizer, temos chamada no ar, na televisão, na rádio. Na ABPITV, fizemos um comunicado à ABPITV. Quer dizer, no site da ABPITV, que é Associação Brasileira dos Produtores Independentes. Está bem destacado no site deles a chamada do edital, as regras, o regulamento, enfim. Nós temos conversado com muitos produtores que nos procuram lá no Rio de Janeiro, às vezes pessoalmente, outras vezes por e-mail, e outras vezes por telefone, e, quando eu te mandei o e-mail, nós tínhamos oito para o Panorama, dez para o Retratos... Hoje já apurei, houve mais duas inscrições para o Panoramas. Então, já são 20 inscritos, e isso dá uma credibilidade para o processo, porque antes não tinha. Nós já havíamos passado por uma experiência dessa, Ana, quando nós fizemos, em 2011, no início, um *pitching* para um programa de esporte, que tinha sido até uma demanda da Câmara de Esporte, aqui, do Conselho Curador, que cuidava do tema do esporte. E não houve inscrição. E o *pitching* acabou caindo. Nós acabamos não fazendo, porque ele foi publicado também em uma época infeliz, vamos dizer assim. Foi no período de janeiro, verão, no Brasil inteiro. Então, assim, nenhum produtor se habilitou. Então, o

pitching passou... Nesse caso, o que eu atribuo foi o período mesmo. Eu acho que houve uma... Um... Desfocou... Quer dizer, o interesse dos produtores de mercado e agora voltou, está num número que eu considero bastante bom. Eu acho que vai crescer, porque vai até 20 de setembro. Então, eu acho que vai vir uma oferta grande de produtos, de conteúdos para ambos os programas. E aí nós vamos poder fazer um processo mais rico e como ele é. E os outros passos da questão do Regulamento, as outras etapas, elas têm um tempo real, que é aquele que eu coloquei no cronograma para você.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Então, a minha resposta ao Ministério Público será com base nesse teu informe aqui

SR. ROGÉRIO: Sim. Se você quiser, eu posso até ir com você, Ana. Eu me disponho, se você achar pertinente...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Depois a gente conversa sobre isso

SR. ROGÉRIO: Estamos muito tranquilos em relação a isso

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Outra coisa: Nós temos a previsão de um representante do Conselho nos *pitchings*, não é isso? Não tem? Tem, né?

SR. ROGÉRIO: Me parece que sim. Eu não...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Nós temos que pensar sobre isso.

SR. ROGÉRIO: O que não era possível era aumentar um número, quer dizer, acrescer um número, porque o que o edital publica é o que vale. Então, você não tem como alterar aquilo, porque, senão, você tem que alterar todo o objeto, na verdade, e aí...

SR. NELSON BREVE: Eu acho que a Eliane já estava antes e, portanto...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Não, mas a Eliane abriu mão, não foi isso? Foi.

É, eu... A minha opinião era diferente, mas... Eu gostaria... Diga... Não, ainda não. Eu acho que nós temos que pensar quem serão os representantes do Conselho nessa avaliação dos *pitchings*, entendeu? Que era a Eliane, mas ela abriu mão, na verdade, consultou o Conselho e considerou que era conflito de interesses, não é isso? Não... Conselheiro Mário, só um minutinho. Eu gostaria de sugerir um nome, se vocês me permitissem, para a gente já poder, inclusive... Eu sugeriria o João Jorge, o conselheiro João Jorge, por favor. Aprovados?

Então, por favor, o senhor já entra... Começa a trabalhar logo, puxa as orelhas do Rogério, para ele... Ok. Então, nosso representante na avaliação dos *pitchings* será o conselheiro João Jorge. Conselheiro Mário, por favor.

SR. MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND: Inverter, aqui, botar outros assuntos, que eu tenho uma questão para levantar depois da Ouvidoria, que aí pode...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Mas sobre o que é?

SR. MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND: É sobre uma questão aí que eu considero importante em relação ao que já foi falado aqui, em outra ocasião, em relação ao programa do Roda Viva, que entra em uma nova fase agora, totalmente seguindo uma linha que está sendo adotada pela TV Cultura, inclusive com a mudança de apresentador, com o Augusto Nunes, que vai passar a apresentar, que não tem nada a ver com mídia pública. Bom, isso é uma questão.

Outra questão é que, nesse programa, alguém da TV Brasil, alguém da... Foi chamado para participar? Não...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Isso o Nelson... É uma discussão que nós já tivemos aqui, não é?

SR. MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND: É, então, eu volto ao tema.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: E eles estão ainda negociando isso, não é isso?

SR. NELSON BREVE: Mas só para lembrar que duas oportunidades que... Que teve, sim.

SR. MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND: Foi uma vez com o Dines, né?

SR. NELSON BREVE: Foi o Dines que foi em uma, e o Milton Coelho da Graça na outra. E foi duas, inclusive, entrevistas importantes, em que eles tiveram participação destacada.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO [00:51:56]: Só uma... Se permite um adendo rápido, Ana. Eu retornei de férias essa semana. Então, talvez, eu esteja dando uma informação que o Ricardo possa me corrigir ou talvez até o próprio Nelson. Nós não fomos informados. Pelo menos eu não fui informado oficialmente sobre nenhuma mudança no Roda Viva. Então, o que nós fizemos? O Ricardo e o Marco Antônio Coelho, superintendente em São Paulo, vão se encontrar com a TV Cultura, na semana que vem, e um dos temas da conversa será esse.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ótimo. Eu posso seguir a pauta? Porque já são seis horas, e aí eu me atraso. Nossa, que coisa... O senhor está muito acostumado lá com os soviéticos, eu acho, bem... É uma maneira de dizer, conselheiro. Bom, nossa próxima... Último item da pauta é a relação do Conselho com a Ouvidoria. Eu só queria, antes de passar a palavra a você, e você tem 15 minutos estritos, Regina... Passar a palavra para a Mariana, para ela falar em nome da Secretaria do Conselho qual foi a ação que a gente tomou entre essas

duas últimas reuniões, para azeitar um pouco a nossa relação com a Ouvidoria. Mariana, por favor.

SRA. MARIANA ANDRADE SANTOS: Boa tarde. Então, eu... Como? Está melhor agora? Pronto. Eu estou retornando, como boa parte do Conselho sabe, que eu passei três meses de Licença Capacitação e agora, retornando, tive, dentro das minhas novas missões, estreitar os laços com a Ouvidoria, o que me faz muito feliz de estar fazendo esse trabalho, junto, lá, com a Ouvidoria. Então, nós sentamos, eu, a Priscila, o Antônio, a Ana, e, depois, a gente continuou essa conversa com Regina, que era pensando esses novos formatos. Como que a gente vai fazer agora para a gente tentar trabalhar uma coisa bem mais casada mesmo das nossas atividades, porque a gente entende inclusive que as duas áreas são fundamentais, são áreas que acolhem a participação cidadã, a participação popular dentro da empresa e que precisa dialogar. Então, a gente combinou que todo dia 5, ou o dia seguinte útil de cada mês, a gente vi se reunir com a Ouvidoria, porque eles fecham o relatório a cada dia 25, né, Regina? Então, a gente senta com eles no dia 5, a gente sugeriu a entrada dentro do formulário da Ouvidoria de novos filtros. Cinco novos filtros, representando as câmaras temáticas, os temas que a gente tem. Nós temos seis câmaras, mas o rádio não entraria, porque o rádio já entra como veículo dentro da Ouvidoria na divisão lá. Então, a gente teria cinco novos filtros relacionados às câmaras temáticas: Cinema e dramaturgia; esporte; jornalismo, Direitos Humanos. E a gente vai fazer esses filtros para que, quando a pessoa for entrar com a sua manifestação, seja ela sugestão, ou seja, ela crítica, ela seja já direcionada. Então, quando a gente sentar com a Ouvidoria, no dia 5, a gente vai dar uma olhada nessa nova triagem, vai sentar com a Ouvidoria, vai ver o que tem de recorrência... Porque, como a gente está entrando agora, a gente não tem tanta noção do que realmente já é recorrente. Então, teoricamente, o que é recorrente é mais importante. A gente vai repassar toda essa manifestação temática para as câmaras temáticas, certo, antes da reunião do Conselho. Então, para não ficar um relatório já tão grande, com tanta dificuldade de leitura pelos... Lógico. O relatório vai ser encaminhado do mesmo jeito, mas a gente vai fazer também essa triagem por câmara temática, e tentar manifestar, dentro da câmara temática, essa discussão, antes de a gente chegar aqui. Então, para a gente já chegar aqui com a leitura prévia pelo menos dos temas relacionados dentro das manifestações que são enviadas pela Ouvidoria. Essa foi a forma que a gente imaginou de a gente tentar fazer uma relação que seja mais produtiva, inclusive do ponto de vista da relação e da contribuição que o Conselho pode dar a esse tipo, enfim, de sugestões que cheguem via Ouvidoria.

Então, a ideia é que a gente já chegue na reunião da Câmara tendo um balanço da... Desculpa, do... A reunião de pleno com o balanço da câmara temática com relação a isso. Alguma coisa que eu não tenha lembrado, Regina, da nossa...

SRA. REGINA LIMA: Não, acho que é isso. Agora, a inclusão de alguns pontos não dá para a gente fazer, às vezes, lá da própria ferramenta da Ouvidoria. Isso tem que ser pela Sucom. Que é uma das coisas que a gente tem que conversar, que já está anotado dentro do que a gente permanentemente pede para a Sucom. À medida que a ferramenta vai sendo usada, a gente vai sentindo necessidades, e a gente tem uma lista de coisas que é de uma segunda fase. Eu acho que o Negrão estava aqui.

SRA. MARIANA ANDRADE SANTOS: Cadê o Ricardo? Estava procurando ele agorinha. Ele ouviu falar na Sucom...

SRA. REGINA LIMA: Mas a proposta era essa mesmo.

SRA. MARIANA ANDRADE SANTOS: Enfim, espero que a gente consiga ter uma relação mais produtiva entre as nossas contribuições e a da Ouvidoria.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: A palavra é sua.

SRA. REGINA LIMA: Na verdade... Tanto que a gente fez algumas lâminas aí. Só a partir de alguns pontos que a gente levantou desse conjunto de manifestações que chegam via Ouvidoria, aqueles pontos que a gente acha que é importante destacar, não só pelo número quantitativo do que chega, mas também pela recorrência com que essas reclamações, elas chegam à Ouvidoria, e uma das coisas, antes mesmo da Ana propor a reunião, uma das coisas que a gente já tinha observado na Ouvidoria é que o que... Eu até me lembro que a Eliane estava naquele colóquio, que eu dizia assim: "A Ouvidoria ainda está tendo um procedimento burocrático". Por que burocrático? Como a gente tem os cinco dias, que é o tempo para que os setores respondam... E, às vezes, determinada resposta que chega, ela dá uma satisfação, mas ela não resolve o problema. Então, a gente, até para usar um termo, diz: "Vamos tentar trabalhar a Ouvidoria de uma forma mais pró-ativa", e que essa apresentação, independentemente do fechamento do relatório, que ele também traga, porque os setores, depois do relatório, mesmo quando eles respondem, eles também tomam providências, como é o caso... Alguns casos, aqui, de demandas que foram para os setores, os setores já providenciaram, e o relatório já tinha sido finalizado. Então, a ideia, também, por quê? Se você... Pode ir adiante, por favor. E a gente resolveu mais do que o quantitativo, o número de reclamações que chegam à Ouvidoria, através... Ou reclamação, elogio, o mais importante eu acho que, para o conselho curador, até para que o Conselho Curador possa acompanhar melhor quais são as principais questões, foi o que a gente levantou, a partir desse relatório, que, se vocês observarem aí desses pontos relativos à TV Brasil, não necessariamente sobre o conteúdo, só, vocês vão observar que tem reclamações, aí, que acho que, pelo menos desde que eu cheguei na Ouvidoria, a gente vem recebendo reclamações. Em alguns meses vem mais reclamações; outros não, mas, por exemplo, dificuldade de sinal com prevalência para o desnível de

áudio na programação. Essa é uma demanda que ela é recorrente. Então, a gente tem respondido... às vezes, tem até uma resposta padrão, na Ouvidoria, que o setor forneceu para a gente, que é até um questionário que eles perguntam, que às vezes é posicionamento de parábola, de antena. Então, eles vão fazendo uma série de perguntas até para poder resolver.

Então, essa demanda é a demanda que eu não sei em que pé nós continuamos recebendo. O setor, até de um tempo para cá, já tem respondido nesse tempo hábil, mas o problema continua. Quais as razões efetivas... Eu não sei que outras providências poderíamos tomar, que a gente resolvesse o problema do sinal. E aí passa, aí, inclusive, pela discussão de manhã, a discussão que vocês, ainda há pouco, colocaram aqui. Que, além de qualificação de pauta, além da qualificação de pessoal, nós temos um problema sério, que é da recepção do sinal, em particular da TV Brasil, que a gente precisa...

Eu não sei como é que está isso, eu não sei qual é o... Eu me lembro que, no início do ano, o Nelson falou que essa seria uma prioridade, né, Nelson, da TV, que era resolver essa questão da recepção do sinal. Tem uma disponibilização de vídeo que é uma...

Hoje tem aumentado muito as demandas que chegam para a gente. E aqui que... Eu até perguntei se o Negrão estava aqui. Segunda-feira agora eles começaram... A Sucom começou a fazer a disponibilização, soltar os *links* desses vídeos que esses demandantes estavam questionando, e nós já avisamos, porque essa também é uma questão que eu até fiz uma reunião com o pessoal da rádio, que, às vezes, a gente manda a demanda para lá, né, para o setor, o setor atende e, às vezes, não avisa a Ouvidoria. Por que eu digo avisar? Não é só para dar uma satisfação para a gente. Mas é para que a gente possa levantar quais as pessoas que reclamaram sobre aquilo, para que a gente possa avisá-las. "Olha, já foi resolvido, já foi solucionado". Então, nós ainda temos dificuldade em relação a isso. Mudança de horário de programas, especialmente depois da transmissão do campeonato da série C. Às vezes, são reclamações que elas dizem respeito que não foi avisado de que o programa não seria exibido em função da exibição do campeonato, né, da série C. Alguns casos é porque a pessoa gosta muito do programa e diz que o programa foi deslocado para de madrugada. Então, isso é uma questão que a gente tem que ver, que a gente... Tem aumentado bastante esse tipo de reclamação, e queria, em relação à TV, fechar que é uma questão que, na verdade, foi com esse relatório que a gente se deu conta de uma coisa... Até que a Eliane, na fala dela, quando ela colocou assim: "Temos que qualificar a pauta". Por exemplo... Só através da Ouvidoria. Aquilo que chega via Ouvidoria. A Ouvidoria recebeu, nesse bimestre, 218 sugestões de pauta. Isso foi uma coisa que já veio... É em um crescente mesmo. Eu até pedi para fazerem um levantamento de janeiro até junho, para eu saber se tinha alguma... Algum mês que era

mais... Mas é um crescente mesmo. Se você observar... No último mês, o número aumentou bastante. Aí eu mandei o pessoal da Ouvidoria verificar, porque isso não era uma demanda comum na Ouvidoria, sugestão de pauta. E aí a gente entrou em contato com a Sucom, e o que a Sucom falou que tinha um *link* no portal que... Colocar. Porque tudo que você acessa através do "Fale Conosco", isso vai bater na Ouvidoria. Então, tinha "Fale Conosco - Sugestão de Pauta". O que era? A Ouvidoria recebia e encaminhava para o setor de sugestão de pauta. Mas qual é o problema disso? Quando foi agora, quando eu vi que o número era muito elevado, aí eu liguei para o setor e disse assim: "Quais as possibilidades da gente saber quantas dessas pautas foram acatadas pela empresa?". Aí eu não tinha como ter isso. E aí o que acontece? A Ouvidoria recebe, diz para o demandante que encaminhou, mas também não dá o retorno, porque nós não temos como avaliar, levantando... Porque aí eu teria que fazer um levantamento na Agência Brasil, na TV Brasil, nas emissoras de rádio, para poder dar um *feedback* para o demandante. E isso, quando a gente fala, a gente tem... Eu, quando liguei para o setor, que foi o que mais me impressionou, o pessoal do setor me disse que a EBC recebe quase mil sugestões de pauta por mês, e nós não temos como... Ou, se tem, ele não soube me dizer. Se nós temos... Pelo menos de dizer quantas dessas sugestões, elas são efetivamente aproveitadas, e até para que nós possamos fazer um levantamento. Que tipo de sugestão? É sobre movimento, movimento negro? Sobre a mulher? Então, a gente não tem. Então, essa é uma coisa que me chamou à atenção e falei até com o Negrão, que eu disse para ele: "Negrão, se a Ouvidoria não puder dar o retorno para o cidadão, aí eu prefiro que ela nem venha para cá, para a Ouvidoria". Porque, senão, eu digo para ele que eu estou encaminhando para o setor e depois não dou mais nenhuma satisfação, é complicado. E eu só me dei conta quando alguém que fez uma sugestão ficou permanentemente cobrando a Ouvidoria. "E aí? A minha matéria foi feita? A minha sugestão de pauta foi acatada?". E a gente não sabia efetivamente para quem recorrer.

Então, essa é uma questão que, quando a gente fala em qualificação de pauta, a gente está trabalhando muito a questão interna, né, da discussão, das pessoas dos setores que são responsáveis pela execução da reportagem. Mas a gente recebe muita sugestão de pauta. Eu só não poderia dizer agora para vocês exatamente sobre o que cada sugestão é essa. Nem estou entrando no mérito se são válidas, se não são válidas. Mas a verdade é que uma coisa é certa: se não forem acatadas, a gente tem que dizer para o cidadão, explicar por que essas pautas não foram aceitas; e, se foram, a gente comunicar para ele quando ela foi, quando a matéria foi ao ar ou quando ela foi publicada. Então, essas são... Claro que tem outras demandas, mas eu acho que essas são importantes porque são demandas que elas estão se tornando frequentes na Ouvidoria, e a gente precisa dar uma resposta, porque eu acho que já... A gente fugiu daquele espaço de cinco dias de dar uma resposta e dizer: "O

sinal está com problema?”. “Está com problema”. Mas eu acho que, pelo menos, uma perspectiva para esse telespectador até... Pelo menos daqui a tanto tempo como é que a gente vai resolver isso. Por quê? Quando a gente fala também da qualidade de conteúdo... Não adianta um conteúdo extraordinário se as pessoas não conseguirem acessar para assistir esse conteúdo. Então, a qualidade do sinal eu acho que é, e eu me lembro que o Nelson, lá no início, tinha falado que isso seria uma prioridade da EBC a gente começar. Porque é muito elevado o número de reclamações que a gente recebe na Ouvidoria. Isso em relação à TV Brasil. Eu vou correr, que eu não vou passar dos 15, tá? Pode ser, vai adiante.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Não acredito.

SRA. REGINA LIMA: Acredite em mim, você tem que acreditar.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Não é irônico, é verdade.

SRA. REGINA LIMA: Agência Brasil... Por favor, a próxima.

Ah, foi rádio.

Em relação à rádio, isso é um outro problema que a Ouvidoria também está... Vai ter que administrar com aquilo que a gente está chamando de unificação de portas de entrada. O que acontece hoje? Como... Principalmente lá no Rio, o número de manifestações, elas são muito mais de serviços do que propriamente de reclamação de conteúdo sobre as emissoras de rádio. E como isso agora está entrando tudo via [ininteligível], se vocês... Que é a ferramenta da Ouvidoria, se vocês observarem, cresceu significativamente o número de demandas em relação à rádio. Mas são muito mais de serviço. E uma das coisas que eu gostaria de destacar, se vocês observarem cada ponto que eu coloquei ali, que eu dei destaque tanto para a Agência Brasil, para as emissoras de rádio como para TV, que é a questão da sugestão para disponibilização dos conteúdos na internet, que é umas das principais reclamações em relação às emissoras de rádio que a gente recebe. E aí, Ana, a partir dessa reunião que a gente fez, colocaram esses pontos, e eu não sei qual vai ser o procedimento do Conselho Curador em relação a isso, porque eu acho que, agora, já não dá mais para dar as respostas que a gente dá. A gente precisa encontrar uma outra forma, porque, senão, uma das formas de você fidelizar o seu público, de você fazer com que ele se prenda, que é uma coisa que é fundamental para a gente, que é a maneira... Não só o que a gente responde, e eu até digo... Não precisa mais nem a correria pelos cinco dias, mas desde que a gente dê uma resposta e, às vezes, até uma solução para aquilo que está sendo levantado, entendeu? E para a gente isso é muito importante, porque, senão, a gente também começa até, muitas das vezes, cair no descrédito, né? Responde: “Não. O problema do sinal é isso; o problema da sugestão de pauta...”. Eu disse para ele: “Não vamos nem responder ainda para esses demandantes, porque eu acho que a gente precisa ver na empresa como é que a gente

resolve isso”. Porque, se eu abro um *link* no portal, pedindo sugestão de pauta, eu tenho que ter um mecanismo de dar um retorno para esse cidadão. Então, não dá para a gente responder enquanto a gente não resolver isso.

Pode ir adiante.

Em relação à Agência Brasil, ali eu coloquei correção de erro, que isso é uma coisa que a gente vem observando na Agência... A Agência Brasil é interessante. De um tempo para cá... Ela mesmo, quando ela identifica os erros, ela corrige e ela faz errado, né? E também vale ressaltar que nem todas as reclamações apontando erro... E tem sido um investimento muito grande da Agência Brasil. Eu acho que, dentre os veículos que a Ouvidoria recebe demanda, a Agência Brasil, ela tem sempre ido na frente de responder ou ela mesmo faz a correção e, às vezes, a gente recebe já só o elogio do cidadão já dizendo que aquilo que ele havia reclamado... Porque tem demanda que vai direto para vocês e, às vezes, vocês que encaminham para a gente. E sugestão de pauta também, que é outra coisa que tem chegado com uma certa frequência. Pode ir adiante.

Em relação ao portal, o portal é o nosso... É a nossa criança ainda, né, que nós estamos ainda procurando de que maneira trabalhar a Ouvidoria com o portal. Porque o portal da EBC, ele próprio tem o mecanismo de diálogo direto com os seus internautas, porque eles reclamam na hora, e a Ouvidoria é o procedimento ainda burocratizado de alguém que manda para a gente, leva cinco dias. Então, o que, hoje, nós temos feito é aquilo que é referente a conteúdos que são publicados no portal e que demanda uma resposta mais qualificada, o próprio pessoal do portal tem encaminhado para a Ouvidoria. E uma das questões que, desde que a gente começou a fazer o relatório do portal, que tem aparecido, que são assinatura RSS, que, volta e meia, eles têm dificuldades, né? Há um problema de que eles não recebem os internautas, e eles normalmente reclamam.

Então, são esses os pontos. Não coloquei nada de percentual, porque aí vocês, de fato, receberam o relatório. Qualquer coisa a gente faz uma lista. E queria, viu, Ana, por final, dizer o seguinte: que eu acho que o relatório a gente fica ali batendo cabeça uma maneira mais fácil, uma maneira mais palatável para que os conselheiros possam... Às vezes, ele fica massudo, né? É aquela maçaroca enorme de relatório com a preocupação que a gente tem de colocar de uma forma clara e transparente para que os conselheiros possam ter uma visão daquilo que está chegando através da Ouvidoria. Então, isso nada impede, assim, o mesmo movimento que a Ana fez de lá, nada impede que conselheiros que queiram ir até a Ouvidoria para a gente conversar... O mais importante é que a gente melhore e qualifique os processos, né? Acho que a própria discussão sobre o jornalismo. O pessoal foi lá, a Mariana foi, pediu um levantamento das demandas que tinham chegado sobre o

jornalismo. Nós levantamos, entregamos para ele. A gente pode melhorar isso. Porque a gente entregou na... Porque a gente faz a pesquisa e imprime. Então, vem aquilo tudo misturado. Eu acho que a gente pode pensar em uma forma de isso vir... Selecionar melhor para que ajude as câmaras a fazer uma discussão mais qualificada a partir dessas demandas. Mas o certo é que, se vocês observarem dentro da própria discussão que se fez hoje de manhã e que se fez agora, né, no início, quando a gente fala da qualificação, eu acho que a gente tem ações que elas são estruturantes, que ela passa desde aquilo que foi colocado. A gente precisa, é claro. Não há como, principalmente em televisão. Não estou descartando aqui nenhuma outra emissora. É claro que a gente precisa. Fazer televisão não é coisa barata, é caro, e é preciso muita grana, realmente, para colocar uma televisão com qualidade, principalmente se comparado ao que já está existente, aí, né? Uma tevê comercial, com qualidade de imagem, e, dentro da proposta dela, com uma qualidade e conteúdo. E eu acho que a lei do financiamento é isso. A gente precisa enfrentar algumas questões, como essa da qualidade do sinal da TV Brasil e colocar em relação à rádio, já foi colocado aqui, e só para finalizar, viu, Ana, eu acho que, pelo que eu pude observar hoje, aqui nas discussões de manhã e pelas intervenções dos conselheiros, eu acho que o grande desafio que está posto para EBC, para a empresa... Eu acho que... Eu digo assim, levantamentos de pistas, questões, dificuldades, a gente consegue... Às vezes, até a Ouvidoria faz isso, Conselho Curador está fazendo isso, a gente já levantou. Eu acho que o grande desafio nosso é trazer toda essa... Esse levantamento, essas questões para o campo pragmático. Quando a gente fala... Às vezes, a gente até brinca, a gente diz: "Jornalismo com foco no cidadão". Aí... Como é que é esse jornalismo? O que efetivamente quer dizer um jornalismo cidadão? É você abrir a grade toda para o cidadão participar, né? Passa por aquilo que a Ima colocou ainda há pouco. Às vezes, você traz o cidadão, mas muito mais como personagem do que propriamente como sujeito. Então, é uma discussão que eu acho que a EBC, ela tem que começar a encarar. Eu ainda agora até estava instigando a Nereide, ali, dizendo: "Nereide, temos que começar, né, a abraçar essa causa e começar. De que maneira? Porque ninguém vai ter um formato, ninguém tem. Todo mundo aqui falou desde o início. Essa é uma experiência nova, recente e que nós não temos ainda um modelo, mas a gente precisa discutir, pensar e experimentar. Mas a gente tem que trazer todo mundo para essa discussão.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Obrigada.

Bom, conselheiros, essa é a nossa tentativa de unir forças ou esforços, não é, da Ouvidoria e do Conselho. Eu só queria, antes de encerrar, informar que ficou decidido, ainda nessa nossa reunião, que a Secretaria do Conselho repassaria a coluna semanal da Ouvidoria para ver as discussões e análises para a gente poder, quando recebesse o relatório,

ter mais ideia do que está acontecendo e tal, né? Mas alguma coisa, conselheiros? Pois não.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA [01:15:26]: Bem rápido. A gente enviou convite para o Conselho para participar da atividade de amanhã, daquele lançamento que foi falado aqui, porque já falei na outra reunião, e eu gostaria de sugerir aqui à companheira Rita que pudesse representar o Conselho na reunião de amanhã.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Claro. Que horas é o...

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: É 9h30, 9h. Ou se a Ana puder ir, tudo bem, nossa presidente.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Na câmara?

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Na câmara...

Ou outros, né?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Não. A Rita, nossa representante. Eu, talvez, passe lá mesmo.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Ah, ótimo.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Mas a Rita representa o Conselho.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Está bem, obrigada.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Conselheiros, muito obrigada; diretores, o pessoal que nos acompanha ali. Obrigada, gente.

Até a próxima.

Não, não pode. Só se o Rodolfo. Para, Mariana, relaxa!

SR. NELSON BREVE: Só dar um informe.

Ana.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Pois não.

SR. NELSON BREVE: Posso dar um informe único aqui?

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ai, eu esqueci dos informes.

SR. NELSON BREVE: Mas, assim, é só um.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Ai, desculpa, Nelson, desculpa.

SR. NELSON BREVE: É só...

É só...

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É que você já falou bastante também. Eu te deixei falar, falar, falar.

SR. NELSON BREVE: Não, não.

Mas esse eu não posso deixar de falar porque esse motivo de orgulho para nós.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Desculpa, desculpa.

SR. NELSON BREVE: Nós, pelo segundo ano consecutivo, ganhamos o prêmio da Sociedade de Engenharia de Televisão pela... Melhor projeto de interatividade com o recurso Ginga, pelo projeto-piloto que nós fizemos em João Pessoa, utilizando pela primeira vez em campo a tecnologia Ginga para ter um retorno, aí, com o cidadão. Esse foi um projeto que a gente teve vários parceiros... Inclusive, fundamental foi aqui a TV Câmara. Sem a TV Câmara isso não teria acontecido, porque o canal foi cedido por ela, é o canal lá, também à Câmara Municipal de João Pessoa. A Secretaria de Desenvolvimento Social de João Pessoa também foram fundamentais para isso, e é um orgulho nosso, pela segunda vez seguida, e vamos batalhar para ter um projeto para que, o ano que vem, a gente também consiga ser pioneiro na interatividade da TV digital no Brasil.

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: Obrigada.

Parabéns aí. Desculpa!

[palmas]

SRA. PRESIDENTE ANA LUIZA FLECK SAIBRO: É que o Eduardo já tinha falado. Por isso que eu me... Ele só não tinha o troféu ainda, mas...